

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



O sr. tenente-coronel Salvação Barreto presidindo à sessão de hoje

A OBRA DO MUNICIPIO

O novo presidente da Câmara

afirmou na sessão de hoje

que persistirá na orientação anterior

Com a presença de nove vereadores e de quatro directores de serviços, realizou-se hoje a primeira sessão publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, depois que assumiu a sua presidência o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto.

O sr. presidente começou por saudar os vereadores e reafirmar a segurança de que será dada a presidência a melhor colaboração, num espirito de entendimento de que beneficiará a administração dos interesses da capital a cujo progresso todos dedicaremos os nossos esforços.

—Por minha parte—acrescentou—tenho a intenção de promover que sejam prestados à Ca-

mara, sem prejuizo do essencial á administração, todos os elementos de informação e trabalho indispensáveis ao desempenho da missão que lhe está confiada. Nestas condições, confio em que as linhas gerais da administração anterior não serão alteradas e, ao contrario, persistirão como orientação geral do nosso trabalho. Espirito de continuidade no esforço, assegurado pela compreensão mutua dos deveres de cada órgão de administração será a ideia orientadora da Presidência. Desejo consignar aqui as minhas homenagens ao alto funcionario que me antecedeu neste lugar e cuja obra não é necessario encarecer, porque está patente a todos. Renovo a V. Ex.ª os meus affectuosos cumprimentos.

O sr. dr. Fernando Frade cumprimentou o novo presidente em nome da vereação, oferecendo-lhe a mais intima colaboração desta e recordando a obra que o engenheiro Duarte Pacheco realizou e que o engenheiro Rodrigues de Carvalho continuou—obra que, está certo, prosseguirá.

O sr. Mario de Noronha enalteceu a figura do novo presidente e apontou a necessidade de a Câmara não ficar alheia á celebração do centenário do nascimento do verdadeiro iniciador da gymnastica em Portugal: Luiz Monteiro, nosso primeiro professor de gymnastica. E propôs que o bronze do monumento áquele bene-

(Continua na pag. central)

O principe Stibey

vai avistar-se com uma entidade russa

LONDRES, 16.—Com o titulo «O malôgro da missão de Stibey», o conhecido critico diplomatico Vernon Bartlett diz, no «News Chronicle», não haver quaisquer probabilidades do principe Stibey conseguir afastar rapidamente a Romenia da guerra.

Por outro lado, o correspondente em Ankara do «Daily Telegraph» diz saber que o principe terá as primeiras conferencias com o representante da Russia no Médio Oriente, Nicholas Kovikoff.—(R.).

O NOVO LANDRU

A mulher do dr. Petiot

era cúmplice do marido?

PARIS, 16.—No caso dos assassinios cometidos pelo dr. Petiot, a mulher do medico, que fugira, foi interrogada ontem e conduzida a Paris com o seu cunhado, Maurice Petiot, que se encontra tambem muito comprometido.

O interrogatorio foi feito no domicilio do medico, na rua Chaumartin. A mulher do assassino revelou que seu marido tinha comprado a «villa» na rua Leseur, ha 2 anos e meio, sem lhe ter comunicado previamente.

Esteve pela ultima vez na «villa» da rua Leseur, ha um ano.

O dr. Petiot nunca informou a sua esposa da extensão dos seus negocios e disse apenas que tinha numerosos clientes ricos.

Sobre o vai-vem do seu marido entre o domicilio da rua Chaumartin e o da rua Leseur, a sr.ª Petiot pretendia que nada sabia, assim como sobre os acontecimentos de sabado e domingo ultimos.

Declarou que seu marido teria vindo, pelas 19 horas, a casa e teria sido chamado pouco depois pelo telefone pela Policia, que lhe comunicou que a sua casa estava em chamas.

Pôs-se imediatamente a caminho, mas não voltou durante toda a noite. Na parte da manhã, a sr.ª Petiot estava convencida de que a Policia tinha prendido o seu marido e então tomou a resolução de visitar o seu filho, em Auxerre.

Mas nenhum comboio partia nessa direcção e só nos jornais de domingo

á tarde leu alguma coisa sobre os crimes da rua Leseur. Com receio de ser presa, passou a noite numa casa que lhe pertencia, na rua Neuilly, e, na segunda-feira de manhã, tomou o comboio para Auxerre. O seu cunhado, que vinha de Joigny, no mesmo comboio, chegou tambem a Auxerre. Depois destas declarações a sr.ª Petiot teve um ataque de nervos e foi transportada ao hospital.

O medico teve um irmão como cúmplice

O interrogatorio de Maurice Petiot teve como resultado a confirmação quasi completa de que é cúmplice ou de que, pelo menos, estava ao corrente dos crimes de seu irmão.

Provou-se que ele tinha comprado, no dia 19 de fevereiro, na localidade de Aisny, do departamento de Lyon, 400 quillos de cal e que os tinha mandado transportar em dois camiões a Paris, onde foram descarregados, ha sua presença, na rua Leseur.

As investigações feitas pela Policia na «villa» onde os assassinios foram cometidos tiveram como resultado descobertas que comprometem.

Num armario construido numa parede e pertencente ao dr. Petiot, foram encontrados novos restos de corpos humanos, especialmente, de três homens e de uma mulher.

Não há duvida de que o assassino tem a morte destas 4 pessoas, tambem, na sua consciencia.—(D. N. B.).

A PAZ COM A FINLANDIA

O malôgro das negociações

e as consequencias que daí podem resultar

O agravamento da situação militar

e o corte de relações com os Estados Unidos

O drama finlandês entra na sua ultima fase. Ha exactamente quinze dias que a Russia tornou publicas as condições minimas em que estaria disposta a negociar com a Finlandia uma paz separada. Depois disso as conversações prosseguiram incansavelmente em Helsinquia, em Estocolmo e em Berlim, enquanto a população finlandesa aguarda que a sua sorte seja decidida e as divisões alemãs do commando do general Dietl esperam, igualmente, uma decisão de que depende o seu destino.

Em Helsinquia os partidarios e os adversarios da paz, durante estas duas semanas, não deixaram de confrontar os seus pontos de vista que até agora se revelaram inconciliáveis. A

(Continua na pag. seguinte)



MARECHAL MANNERHEIM

Novo «raid»

**anglo-americano
à capital
da Bulgaria**

SOFIA, 16.—Aviões anglo-americanos atacaram, de novo, á bomba, a capital bulgara, na noite de ontem.

Foram causados estragos nos bairros de habitação, assim como em edificios publicos e em monumentos historicos.

As medidas de salvação foram empreendidas immediatamente depois do «raid» de terror, pelas organizações da defesa passiva, pelas forças armadas e pela Policia.—(D. N. B.).

Grandes destruições na cidade

LONDRES, 16 — Radio Budapeste anunciou que o bombardeamento aereo aliado de ontem á noite a Sofia causou incalculáveis estragos nos parques ferroviarios da cidade. Acrescentou que, ás 11 horas de hoje, lavravam ainda em Sofia violentos incendios.—(U. P.).

O numero de hoje

do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 páginas

A repressão policial de assambarcamentos e especulação

As brigadas da Polícia de Santa Marta prenderam ontem, no concelho de Sintra, varios comerciantes que especulavam com preços de genericos.

Cento e cinquenta contos de multa

O lavrador Miguel Fialho Prego, de Reguengos de Monsaraz, depositou a multa provavel de 150 contos no Tribunal Militar Especial, por ter negociado 94 porcos, que não tinha manifestado, por preços superiores aos da tabela.

Comerciantes oportunistas

As brigadas de Santa Marta continuam a perseguir aos negociantes que se reúnem nos «cafés» a fazer varios negocios e a provocar a alteração de preços. Por esse motivo foram a prisão e presentes ao Tribunal Militar Especial: Germano Nunes Alves, Amílcar Ribeiro da Cunha, Ismael Ferreira, João de Deus, Alvaro Luiz Loureiro Junior e Antonio Alves Esteves, todos de Lisboa. Como multa provavel, foi-lhes arbitrada fiança num total de 41 contos. Os três primeiros efectuaram os respectivos depósitos e os restantes recolheram ao Limoeiro.

Falsificação de mentol

Foi preso o empregado no comercio Vitor de Assunção Ferreira, de Lisboa, por se dedicar ao comercio ilicito de mentol que, depois, se verificou estar falsificado. Foi enviado ao Tribunal Militar, onde depositou a multa provavel de 10 contos.

Negocio em «mercado negro»

Foram detidos outros comerciantes emprovisados que faziam o seu negocio em «mercado negro», estando em curso as averiguações. Sob prisão, foram também enviados ao Tribunal Militar Especial: Abel Manuel Lopes, carvoeiro, rua do Chão da Feira, 5, que só vendia carvão a quem lhe comprasse vinho e recolheu ao Limoeiro por não ter depositado a multa provavel de 25 contos; Joaquim Augusto Bernardo, na rua Fria, em Loures, por especulação na venda de generos de mercearia, que depositou 10 contos; e Virgilio Saraiva Fernandes, socio gerente da firma Fundação Setubalense, de Setubal, por especulação na venda de ferro, que seguia em liberdade por ter efectuado o respectivo depósito.

Farinha de milho em «mercado negro»

Foi ordenada a prisão dos comerciantes Horacio Martins Bom, José Viegas e Gertrudes Antonio Rodrigues, de Faro, e dos oportunistas Fausto Rodrigues de Andrade e Luiza Alves Nunes, de Vila Real de Santo Antonio, os três primeiros por terem vendido uma apreciavel quantidade de farinha de milho, que desviaram do consumo publico, aos oportunistas que, por sua vez, a venderam no «mercado negro».

Processos enviados á Intendencia

A Intendencia Geral dos Abastecimentos vão ser enviados processos contra: Empresa de Viação João Clara & Companhia, Irmãos Antonio das Neves Santos, Alberto Carvalho da Silva Borges, Cecilia de Matos, Mario Silvestre do Amaral, Americo Soares de Sousa, José dos Santos Campinas, e João Marques.

Procissão dos Passos de Belem

Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se a cerimonia da lavagem e investidura da tunica da Veneravel Imagem do Senhor dos Passos de Belem, presidindo á cerimonia monsenhor Gonçalo Nogueira. No domingo, ás 16 e 30, realiza-se a tradicional procissão, na Praça do Imperio, com sermão pelo rev. dr. Luiz Borba.



ORDEN DOS MEDICOS

Conselho geral

AVISO

Por deliberação deste Conselho, o prazo para entrega dos requerimentos dos medicos inscritos nesta Ordem que desejem o titulo de especialista, nos termos do respectivo Regulamento, foi prorrogado até ao dia 30 de Abril proximo. Lisboa, 14 de Março de 1944.

O Presidente da Ordem

a) Fernando de Freitas Simões

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

HOJE—NOITE DA MODA



Grandioso programa do bom fado com os artistas **ERSILIA COSTA**, Brígida Silva, Aurora Sobral, Lina Teixeira, Jacinto Pereira, Julio Peres e como animador Filipe Pinto. Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho de Assunção.

O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

A paz com a Finlândia

(Continuação da pag. anterior)

Suecia procurou exercer uma acção moderadora por intermedio do seu governo e de alguns elementos particulares representativos. O dialogo entre alemães e finlandeses decorreu no meio de alternativas diversas. As reacções registadas em Berlim dão conta das flutuações que têm acompanhado a evolução desse dialogo.

Qualquer que seja a decisão da Finlândia, é certo que ela envolverá o destino do seu povo durante os tempos mais proximos. Por outro lado não parece muito provavel que os sovietes deixem arrastar mais as conversações que prosseguem ha um mês, desde a chegada á capital sueca do sr. Paasikivi.

UM MÊS DE NEGOCIAÇÕES

Foi no dia 16 de fevereiro que se realizou, depois duma aproximação realizada por um banqueiro sueco, o primeiro encontro entre o sr. Paasikivi e a embaixatriz dos sovietes em Estocolmo, sr.^a Kollontai. Poucos dias depois, o enviado finlandés recebia das mãos da embaixatriz russa na capital sueca as condições que a U. R. S. S. considerava indispensaveis para a realização duma paz separada. Essas condições, em numero de seis, foram reveladas pela radio de Moscovo no ultimo dia daquele mês. As contrapropostas finlandesas, enviadas a Moscovo depois de largas discussões em Helsinquia, foram consideradas inaceitaveis pelos russos.

Essas contra-propostas, segundo parece, diziam respeito a três dos seis pontos enunciados pelos sovietes: desmobilização e internamento das forças alemãs que se encontram na Finlândia; restabelecimento da situação criada pelo tratado de Moscovo de março de 1940 (incluindo a delimitação de fronteiras então estabelecidas entre os dois países); troca de prisioneiros de guerra. Quanto aos outros três pontos, que eram de importancia relativa, (regular posteriormente as condições em que se faria a desmobilização do exercito finlandés, pagamento de reparações e envio duma delegação finlandesa a Moscovo) não seria difficil estabelecer, pelo menos, um acôrdo de principio.

SUSPEIÇÕES QUE SE AGRAVARAM

Longe de terem diminuido, as suspeições entre os dois países agravaram-se no decurso das negociações. Os russos atribuem aos finlandeses o proposito de protelarem intencionalmente a resolução do assunto, com a esperança de que a situação militar se modifique num sentido favoravel para os seus pontos de vista. Os finlandeses viram na revelação das condições apresentadas pelo governo sovietico uma demonstração da má fé desse governo, agravada pelo bombardeamento de Helsinquia e de outras cidades finlandesas quando as conversações estavam em curso. A acção moderadora da Suecia e a vigilância animadora do Departamento de Esta-

do de Washington, onde ainda não deixou de se manifestar até ontem um optimismo de circunstancia, não bastaram para remover completamente aqueles motivos de suspeição.

Fundamentalmente a Finlândia pensa que, tendo feito uma guerra de defesa nacional, não pode admitir que esta, sem que o seu exercito esteja vencido, seja coroada pela applicação de sanções por parte do vencedor. A U. R. S. S. entende que a abertura de negociações equivale ao reconhecimento da derrota militar e que, nessas condições, os termos que apresentou devem considerar-se moderados. Esses termos, como se sabe, tiveram a aprovação do governo britânico e o assentimento do governo norte-americano.

CONSEQUENCIAS POLITICAS E MILITARES

As consequências militares e politicas que podem resultar do rompimento das negociações iniciadas em Estocolmo no dia 16 de fevereiro são de incontestavel importancia. Informações autorizadas dizem que os sovietes concentraram forças, relativamente numerosas, ao longo da frente finlandesa sendo, portanto, natural que esta volte a animar-se. As operações terrestres serão naturalmente acompanhadas da intensificação da actividade aerea sobre as cidades finlandesas. Esta hipotese não deixou de ser considerada pelo comando finlandés, sendo natural que os dias decorridos tenham sido aproveitados para realizar os preparativos indispensaveis ao prosseguimento e até á intensificação das hostilidades. E' também natural que as operações na frente estoniana se intensifiquem com o objectivo de ocupar Tallin e perturbar o transito entre o Reich e a Finlândia.

Sob o ponto de vista politico, a reacção norte-americana é a que oferece maior interesse neste momento. Vão os Estados Unidos cortar as relações diplomaticas com a Finlândia em resultado do malogro das negociações? E' certo que em Washington consideram moderados os termos postos pelos sovietes. Mas isso não habilita, por enquanto, a adiantar que a sua rejeição se traduza imediatamente pelo rompimento das relações fino-americanas.

Exposição da Primavera

— DA —

Galeria A. Molder

Alberto Moura
Alfredo Sousa
Carlos Pinto Ramos, em aquarela
Tullio Victorino
Mária de Vasconcelos
Fortunato Anjos, em óleo

Estão á frente do grande numero de artistas que darão um relevo importante a esta Exposição que se inaugura no dia 21 do corrente.

Galeria A. Molder Telf. 21541

RUA 1.^a DE DEZEMBRO, 101-3.^o

FÉRIAS EM ESPANHA

Oferecem-se!!!

CONSULTE ESTE JORNAL AMANHÃ E DEPOIS

ROSA ARAUJO

Orquestra TREBOL. Entrada Grátis

Pérola Branca

de SILVA & RIBEIRO, LD.^a

Casa especializada em Chás e Cafés

Rua do Poço dos Negros, 3-5

Encarregamo-nos de enviar encomendas para qualquer País. Fruta seca e Conserva de peixe

Amostrs e Encomendas Postais

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10 1943	—	—	9818
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	9675	9685
Consolidado 3% T. 10	1.0055	1.0045	1.0055
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.0535	1.0525	1.0535
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.0455	—
Consolidado 4% T. 10	1.0145	1.0135	1.0155
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.0075	1.0075	1.0085
Centenarios 4% ...	2.3905	2.3875	2.3975
Externas 1. ^a série ...	—	1.8405	—
Externas 1. ^a carimbadas	—	1.8405	1.8505
Externas 3. ^a série ...	—	1.8805	1.8905
Externas 3. ^a carimbadas	—	1.9005	1.9055
Caut. 3. ^a série s/ juro	2785	2785	2805
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	4.0205	4.0205	4.0305
5% 1903, Porto Rio,	—	5.3505	5.4005
Titulos de 100 £...	5.5005	5.4205	5.4305
5% 1913, Titulos 100 £...	4.0205	4.0205	4.0305
5% 1914, F. T. 20 £...	6.3005	6.3005	6.3505
5% 1914, F. T. 100 £...	6.5005	6.4005	6.5005
Ações			
Lisboa e Açores por...	8705	8605	8805
Ultramarino cp. T. p.	—	3605	3735
Portugal port. T. p.	—	1.5805	1.5905
Mundial... ..	—	1.8555	1.8855
Nacional... ..	—	—	1.8505
Agua Lisboa port...	—	2425	2485
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	2485	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	2355	—
Cervejas Estrela ...	1.9205	1.9105	1.9305
Cimentos Tejo... ..	—	5305	5505
Cimentos Leiria T. p.	—	7655	7705
Credito Predial por...	315	315	315
Gás e Electricidade cup.	2635	2635	2645
Alto Alentejo cupão...	9535	9515	9605
Industrial Aliança...	—	4055	4105
Portugal e Colonias...	3815	3815	3815
Colonial de Navegação	1.4185	1.4155	1.4185
Portug. de Pesca T. p.	—	1.0105	—
Ind. Farmaceutica ...	—	1.1505	1.1505
Port. Tabacos cupão...	5425	5425	—
Tabacos Portugal cupão	—	6465	6555
União Electrica Portug.	—	5255	5335
Casqueel	9845	9825	9845
Agricola das Neves ...	—	7205	7335
Agricultura Colonial ...	4285	4255	4285
Açúcar de Angola ...	1.3805	1.3765	1.3955
Buzi 1. ^a emissão T. p.	2015	2015	2025
Ilha do Principe ...	—	5605	5805
Rocha Vista Alegre ...	—	3205	3355
Zambezia T. de 25...	795	795	795
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	1165	1155	1165
C. P. 6%	—	—	2765
C. P. 6% Beira Baixa	—	2765	2785
União Elect. Port. 5%	1135	1125	1135

Brinco com um brilhante

e sete diamantes, bordado ontem, entre Rua Nova do Almada, Boa-Hora, Camara Municipal. Alvejaras na Rua Misericórdia, 115.

LIVROS

Compram-se grandes e pequenas bibliotecas, mesmo na provincia, aos melhores preços. Pagamento immediato. Livraria Camões, de Julio Guimarães, Trav. da Queimada, 31, Lisboa. Tel. 27959. Peçam catalogos.

Um livro para os notarios, advogados, e para os comerciantes espanhois

CARTA DE LEI DE 23 DE DEZEMBRO DE 1870

Protocolo adicional de 17 de Abril de 1871. Decreto 14.274 de 14 de Setembro de 1927. Ordem da Direcção Geral de Justiça 1 de Maio de 1929.

A' VENDA Casa Ventura Abrantes —Rua do Alecrim 82, e em todas as livrarias.

BORDADOS

para ALTA COSTURA

na Cos Sapateiros, 159, 3.^o D.
Tel. 23754

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 25676

A's 21 horas apresentação do episodio dramático da autoria de Antonio Moreira Fernandes **O SONHO DO POETA**, em fados Adelaide Fernandes, Manuel dos Santos, Epifanio Guimarães, o cantor humorístico Joaquim Cordeiro e a pequena sadista Adelaide Cardoso. **ENTRADA 1.00.** Sabado exibição do Manuel dos Santos conjunto musical S. I. R. B.

CAFE LATINO

T. 62293 R. Ferreira Borges. 68

A's 21 horas: Quintina Gomes, José Pereira, Manuel dos Santos, Manuel Fernandes e exibição da ógda **O SONHO DO POETA** de autoria de Antonio Moreira Fernandes. **ENTRADA FRANCA.**

TEATROS E CINEMAS

Autores atrás da cortina

Um escritor novato lembrou-se de extrair uma peça do romance «Ressurreição», de Tolstói, e levou-a a Giniaty, que era director do Odeon, de Paris. A ideia era boa, mas o drama nada tinha que o recomendasse. Giniaty lembrou-se então de chamar Henry Bataille, que se encarregou de escrever uma nova peça, com a condição de figurar, no cartaz, apenas o nome do autor do primeiro manuscrito. Mas como Bataille tinha muito pouco tempo para fazer a obra, pediu ao poeta Luiz Codet para o ajudar.

A peça foi a cena e, uma noite, num «café» dos «boulevards», um daqueles críticos que dizem mal de tudo, encontrou Bataille e perguntou-lhe:

— Já viste a «Ressurreição»?

— Ainda não — responde o aplaudido escritor, fazendo-se de novas.

— Então vai ver. Quem seria o idiota que fez aquela porcaria?

— Está claro que isto foi no tempo de Bataille. Porque hoje, mesmo quando são «outros» — já sabemos que são sempre os mesmos...

EFEMERIDES

Nasceram a 16 de Março: o escritor Camilo Castelo Branco (Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco), o escritor teatral e jornalista Lúcio Viana; a bailarina Emma Marques (Emma Marques de Carvalho); o actor Aurelio Ribeiro (Aurelio Lopes Ribeiro Lobo); as actrizes Delmira Serra e Moura e Marcia Beia.

1865: Primeira representação no Gimnasio, do drama sacro «Rainha Santa Isabel», original do conego Soares Franco, musica do maestro João Pedro Rio de Carvalho. O papel de «Rainha Santa» foi interpretado pela actriz Ana Cardoso e o de «D. Dinis» pelo actor Vidal.

Um éxito invulgar

«Tovaritch» deu mais de 500 representações no Teatro de Paris, onde esteve em cena durante duas épocas seguidas: 1933-34 e 1934-35. Não há, portanto, muitos anos, como se quis fazer acreditar. Nem o interesse da deliciosa comédia de Jacques Deval diminuiu. Pelo contrario: tem uma actualidade nova, como alguns críticos inteligentemente reconheceram.

As sucessivas enchenças que o teatro Nacional tem registado e as gargalhadas constantes que se ouvem na sala são a indicação segura de que, entre nós, «Tovaritch» fará uma carreira invulgar.

Atrás do reposteiro

O quadro de comédia da revista «O jogo do diabo», em ensaios no Avenida, intitulase «Do mal o menos», e é uma «charge» que dizem ser muito curiosa.

— Agora, que está em cena, no Maria Vitoria, a opereta-popular «A mulher do padeiro», parece curioso registar que, na capital do Mexico, está exibindo-se ha muito tempo com um éxito extraordinário, no Cinema-Rex, um filme intitulado «La Mujer del Panadero».

— Foi convidado a ingressar numa companhia em organização em Lisboa a actriz Manuella Bonito.

— O artista de cinema Antonio Villar deve reaparecer brevemente numa companhia de declamação.

— A seu pedido, deixou este ano a direcção do Teatro do Povo o actor Alfredo Ruas.

— Os jornais de Madrid insistem na proxima vinda, a Portugal, da companhia de comédia de Maria Fernanda Ladren de Guevara.

— Completa hoje 50 representações a opereta «A alvorada do amor», em cena com grande éxito no Coliseu.

— A cortina de fantasia que vai servir na opereta-popular «A Rosa Cantadeira», em ensaios no Apolo, é do artista Jorge Barradas.

— Encontra-se actualmente no Teatro Lirico da capital do Mexico o artista português, de variedades, Luiz Barreira, que ferrou parêntese com uma artista brasileira.

(Continua na 6.ª pag.)

HORAS EXCELSAS

COM

TITUS

ANTIMAGNETO

QUALIDADE IMPECAVEL AO MINIMO CUSTO

POLITEAMA ESTREIA

Tel. 26305 — Hoje, ás 21,30

UM GRANDE ESPECTACULO, COM

A GENIAL ACTRIZ E O NOTAVEL ACTOR

BETTE DAVIS

ERROL FLYNN

As Irmãs

(THE SISTERS)

BRILHANTE REALIZAÇÃO DE ANATOLE LITVAK PARA A WARNER BROSS COM ANITA LOUISE, JANÉ BRYAN, ALAN HALE, YAN HUNTER e DONALD CRISP

UM EXTRAORDINARIO EXCLUSIVO DA «S. I. F.»

CRISTAL

HOJE, A'S 23 HORAS:

Um programa de variedades composto pelas melhores atracções!

CRISTIN et MOLL

BALLET ANDALUZIA, ELVIRA COPPELIA E SUS MUCHACHAS, PAULITA FLORES, MANOLITA CONDES, PILARIM DIAZ, MARY SANDRA, PAQUITA SERRANO

E AS ORQUESTRAS

Cristal e The 5 Swing's

O BAR-DANCING que tem contratado as melhores atracções apresenta, hoje, em estreia no nosso país, o famoso



TRIO ALONSO

GRANDE BAILE DA MI-CARÈME

No proximo sabado 18

com mais brilho e Distinção do que a celebre Mi-carème do «PALACIO FOZ»

A MI-CARÈME DO MUNDO ELEGANTE

REALIZA-SE PELA 1.ª VEZ EM LISBOA

No ambiente já consagrado pela nossa melhor sociedade e pelos estrangeiros

Do MONUMENTAL ESPELHO DE AGUA

— o Rendez-Vous Marcante da Capital —

Continua a remodelação e aperfeiçoamento do novo S. R. V. CO. A. AMERICANA. «Espelho de Agua» é o grande casino da Ente de Lisboa

Aberto todos os dias. Serviço de Transportes Assegurado. Jantar concerto 25\$. Chás de 10\$. «Espelho de Agua» é a Maravilha de Portugal

Marcam-se mesas pelo Telef. N.º 81-068

São Luiz

3.ª semana

A FAMILIA MINIVER

6 Premios da Academia, direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

2 7172 — A's 21,30

POLITEAMA

ESTREIA

AS IRMÃS

(The Sisters)

Tel. 26305

Hoje A's 21 e 30

Direcção de Anatole Litvak, com Betty Davis e Errol Flynn

CONDES DESTROYER

com Edward G. Robinson, Glenn Ford e Margaret Chapman

Tel. 2 2523

A's 21 e 30

TRINDADE

OS DOGES DE VENEZA

com Rensano Brazzi, Carlo Ninchi e Elly Parvo

A's 21 e 30

Tel. 2 2060

CAPITOLIO

Olhos reveladores

com Franz Crayen

Tel. 2 7493

Hoje, ás 21 horas

Sinfonia dos Trópicos

CENTRAL

ESPECTACULO DO S. P. N.

O escaravelho da batata

De vento em popa

O passado não dorme

L. Y. S.

O Gavião dos Mares

Os maridos custam caro

Tel. 48560

A's 21 e 15

TIVOLI

Para sempre e mais um dia

— For ever and a day —

A's 21 e 30

TELEF. 60595

com Brian Aherne, Robert Cunnings e Charles Laughton

EDEN

3.ª semana

Cocktail de Estrelas

com Bob Hope, Bing Crosby, Fred Murray, F. Fone e Ray Miland

A's 21,30

Telef. 2 0760

MATINEES DIARIAS

ODEON PALACIO

A's 21 e 15

A's 21 e 30

RIGOLETTO

Inspirado na obra de Victor Hugo, comentado pela musica de Verdi com Michel Simon, Rossano Brazzi e Marie Mercader

GINASIO

3.ª semana

DÚNIA

A noiva eterna

com Heinrich George e Hilde Krahl

As 21 e 30

Telef. 20558

REX

Amor de Perdição

VARIOS COMPLEMENTOS

Tel. 2 8656

A's 21 e 15

TERRASSE

O Gavião dos Mares

Os maridos custam caro...

Tel. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

O GATO PRETO

Qual é o meu marido?

Tel. 63065

CASINO ESTORIL

O CASTIGO

com Edward Arnold

PRESIDENCIA DO CONSELHO

O sr. João Moreira da Silva, conhecido florentino português, esteve hoje na Presidencia do Conselho, onde fez entrega ao sr. dr. Oliveira Salazar de uma reprodução em bronze da «maquette» «Homem do leme», da autoria de Americo Gomes, que, tendo figurado na Exposição Colonial, foi mais tarde reproduzida em bronze e colocada na avenida de Correioes, na Foz do Douro, onde se encontra.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — ás 21 e 30 prefixas

A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes

TOVARITCH

com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha

Domingo a tarde: «João d'ateta»

MARIA VITORIA

Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45

A opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

A MULHER DO PADEIRO

Com Mirita-Vasco-Costinha e Luiza Durão

AVENIDA

Telefone: 27273

Todas as noites

2 sessões ás 20,30 e 22,45

A opereta popular

O Zé do Telhado

com Estevão Amarante e Laura Alves

Domingo: «Matinée» ás 16 horas

VARIEQUES

2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.

Ultimas representações da comédia popular que é uma autentica fabrica de gargalhadas

Cá em casa mando eu!

pela Companhia MARIA MATOS

Amanhã, primeiras representações da comédia em 3 actos «HINO A' VIDA»

CASABLANCA

Empresa José Miguel — Tel. 21369

HOJE, ás 21,30

ULTIMO ESPECTACULO!!!

NÃO É UMA REVISTA!!!

que tanto éxito tem alcançado com as estrélas

Mercedes Begoña

Pilarin Avellan

Dolores Santadell

Diamantes Rubios

Lolita Dias

Maria Vilaça

Black Daisy

Cabaretier Alberto Nunes e a famosa

Orquestra Caravana

com o cantor

Amaral Lopes

Fados: Guilomar da Conceição e Fernando Farinha.

Diamantes Rubios

AMANHÃ

Um novo espectáculo de Music-Hall!!!

MIAMI

Praça da Alegria, 56

O DANCING QUE SE IMPÕE PELA SUA CATEGORIA E GRANDIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES

Quinta-feira, 23

FESTA DA PRIMAVERA

UMA NOITE DE APOTEOSE

Reservam-se mases

Modelos escolhidos de Móveis e Estofos

Lindos lustres

Carpets

ESTORES e CORTINADOS

R. Serpa Pinto, 12 B

Tel. 21340 — CHIADO

ECOS

O dr. Ulisses Cortês, no notável discurso que ontem proferiu na Assembleia Nacional sobre a reforma da assistência pública, encontrou oportunidade para se ocupar do crime e das raízes sociais que tantas vezes o alimentam e sustentam. Não podemos deixar de lhe dar razão.

Reconheça-se, sobretudo, o direito ao trabalho, com as garantias e seguranças que lhe são devidas. Cuide-se das crianças pobres, abandonadas às vezes, em constante perigo moral, dando-lhes o pão do corpo e o do espírito. Combata-se o alcoolismo, a vadiagem, a prostituição e a mendicância com providências eficazes e não com falsas miragens. Abra-se a escola tanto para ricos como para pobres, fazendo da instrução e da educação um bem comum—oferecido a todos, portanto.

Desaparecerá completamente o crime? Não, mas atacado nas suas principais causas e origens sofrerá enorme diminuição. As estatísticas não de acusar logo a acção salutar duma melhoria.

O dr. Ulisses Cortês soube ser claro e convincente, chamando a atenção da Assembleia para mostrar que o problema da assistência é mais complexo e amplo do que muita gente supõe.

Que importa punir e encarcerar, se o criminoso vai da rua para a cadeia e da cadeia para a rua, como vítima dum círculo vicioso em que não ha saída humana capaz de o libertar do seu triste destino?

O dr. Carlos Borges referiu-se ontem à necessidade de tributar o luxo, o prazer e a vaidade ostentosa, obrigando-os a contribuir para a protecção devida às classes necessitadas. O seu discurso impressionou a Assembleia que o ouviu com a maior atenção. A sua doutrina pode resumir-se nisto: os ricos pagam e os pobres recebem. É justo que assim seja. Como, porém, as ideias, quando se realizam, estão sujeitas a corrupção, muito importa que, em matéria tão melindrosa, não se mate, por imprudência, a galinha dos ovos de ouro.

A riqueza é um fenómeno social e por isso mesmo não goza de qualquer privilegio que a isente de sacrifícios, grandes ou pequenos. As suas contribuições para o bem da colectividade, a fim de que sejam úteis e fecundas, carecem de ser aproveitadas de modo que curem a Sociedade de seus vícios e misérias e não concorram para robustecer velhas chagas e velhas infecções.

Uma operaria das minas do Gerez, quando, acabado o trabalho, regressava a casa, sentiu as dores do parto e junto a uma rocha, em plena serra, deu à luz um robusto menino.

Dizia D. João de Castro numa carta aos filhos:

... em todos o nascimento é igual, só as obras fazem os homens diferentes.

Que virá a ser o pimpolho nascido no meio de pedras, entre a terra e o céu, dentro dum horizonte de mil leguas?

Possa ele pela vida fora testemunhar que não foi inutilmente que, na hora de vir ao mundo, sentiu o bafo da natureza beijar-lhe o rosto pequenino. De princípios e aristocratas sabemos nós que nada ganharam pelo facto de nascerem em palácios e na opulência. Pode ser que aconteça ao menino do Gerez, privado de qualquer conforto, a vagir na solidão ao pé dum musgoso penedo, tornar-se um dia personagem importante, visto que até na selva, entre leões, tigres e panteras, se faz a distribuição misteriosa da bondade, do talento e da bravura.

A cidade de Cassino foi pelos ares. A tendência da guerra é para vencer obstáculos e não para se inclinar diante deles. Estava no animo de alguém esta implacável destruição?

Ninguém pensava em tal. Proclamava-se até que Cassino e a sua veneranda Abadia haviam de ser poupadas.

Em que vieram a parar tais promessas e desejos?

Em pó, cinza e nada. Os beligerantes obedecem à lei da guerra, que é dura, cruel, e raramente a sentimentos altruístas. Não se ignora que a Itália é o país dos monumentos, das maravilhas e das obras-primas...

Que sorte lhes está reservada?

Não é fácil de prever, pois Marte, duro como aço, insensível a rogos e preces, procede como as forças cegas, as explosões violentas...

Os Aliados

desejam conhecer
a intenção da Russia
ao reconhecer

o governo de Badoglio

LONDRES, 16.—Os governos britânicos e americanos encontram-se em contacto a fim de serem elucidados completamente pelo governo soviético sobre a sua decisão de restabelecer «as relações directas» com o governo italiano.

Parece já claro que «relações directas» não significa para o governo soviético relações diplomáticas totais e que não se trata do governo soviético abandonar as bases de armistício por um estado só compatível com o restabelecimento completo da paz.

Não está ainda esclarecida qual a acção que o governo soviético tem em mente e, em particular, em que ficarão as condições aliadas de fiscalização e a Comissão Consultiva, através das quais actualmente os governos aliados tratam com o governo italiano. A atitude dos governos britânico e americano, assim como a da Comissão Nacional Francesa e a dos governos grego e iugoslavo dependerão possivelmente da interpretação desse passo dado pelo governo soviético. Por outras palavras pergunta-se se as actuais relações aliadas com o governo italiano deverão continuar ou se terão de ser modificadas.—(R.).

Os repatriados

no «Gripsholm»
manifestam na America
as suas impressões da Europa

NOVA YORK, 16.—Todos os cidadãos da America Latina, repatriados da Europa, chegados a bordo do «Gripsholm», demoram-se alguns dias nos Estados Unidos, antes de seguirem para os respectivos países. Todos se referem, em termos calorosos, ao auxilio prestado pela Cruz Vermelha que os salvou com as remessas de generos alimentícios.

Efrían del Valle, consul da Columbia em Marselha, que chegou com a mulher e dois filhos, exprimiu a sua grande satisfação por se ver livre do campo de internamento onde permaneceu durante um ano. Victor Pezet, consul do Peru na mesma cidade, que esteve internado 30 meses, declarou ter observado a devastação da Alemanha. Acrescentou que a alimentação no campo onde se encontrava era medíocre e agradeceu o auxilio da Cruz Vermelha.

Oscar Vasquez Benevides, ministro do Peru no Brasil, que não chegou a ser internado, mas esteve em Portugal, declarou:

—Não ha palavras bastante elogiosas para o trabalho humanitário de Portugal em facilitar a troca de funcionarios e particulares dos países beligerantes.—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

**Bonitas palavras
não engordam gatos.**

Jóias falsas não adornam ninguém.
Compre verdadeiras na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Cassino

foi arrasada
e as tropas aliadas
fizeram então

a sua entrada na cidade

NAPOLIS, 16.—O formidável ataque efectuado ontem de dia por centenas de bombardeiros aliados contra o bastião de Cassino, que arrasou por completo aquela cidade, foi presenciado pelo general Eaker, comandante das forças aereas aliadas no Mediterraneo e pelos generais Alexander e Mark Clark, os quais afirmaram que estavam satisfeitos pela maneira precisa e eficaz como o bombardeamento havia decorrido. Foram lançadas 2.500 toneladas de bombas.

Após o bombardeamento que durou desde o amanhecer até às 13 horas, centenas de canhões aliados de todos os calibres começaram a sua acção sobre Cassino, completando as destruições iniciadas. Seguidamente, numerosas formações de tanques e grandes efectivos de infantaria dos Aliados abriram caminho através das ruínas da cidade, vencendo desesperada resistência. As forças de Kesselring sofreram elevado numero de baixas e os Aliados fizeram muitos prisioneiros.

Durante a noite passada, as forças aliadas de infantaria continuavam a avançar através de Cassino. Há notícias de que começou a chover torrencialmente.—(United Press).

O cenario de ontem em Cassino

LONDRES, 16.—Cassino conhece as vascas da agonia, à medida que a infantaria aliada vai penetrando nos arrabaldes da cidade. A estação ferroviária ficou arrasada. Caças e bombardeiros varreram os céus, de 10 em 10 minutos, atingindo também objectivos no vale Liri. Imediatamente depois, as bombas atravessavam a cidade em todos os sentidos, levantando-se o fragor de poderosa barragem antiaerea. Alguns dos canhões gigantes aqueceram ao rubro. Às 17 horas de ontem, a cidade estava a transformar-se num inferno com os aviões a atacarem em vôo mergulhante, os clarões das granadas que rebentavam e o matraquear das metralhadoras e armas ligeiras. O avanço dos tanques para o interior foi dificultado pelo fogo alemão à queima-roupa e nota cratera das bombas. Os alemães opõem uma resistência muito encarniçada, tendo defendidas todas as posições em volta, e em particular na colina onde se ergue a sombra do Mosteiro arruinado. A infantaria fez alguns progressos ligeiros. Enquanto os alemães se encontrarem entrançados na Abadia que domina as posições, podem tornar as coisas muito difíceis aos Aliados.—(Reuter).

Progressos aliados na testa de ponte

NAPOLIS, 16 — Na testa de ponte aliada de Anzio, as tropas anglo-americanas apoderaram-se de dois importantes pontos fortificados inimigos e causaram aos alemães a destruição de 14 carros blindados e de 16 canhões motorizados.

Os alemães tiveram centenas de baixas e os americanos fizeram 168 prisioneiros alemães, incluindo dois oficiais.—(U. P.).

Vedetas alemãs destruídas

NAPOLIS, 16 — Barcos de guerra aliados destruíram quatro lanchas-torpedeiras alemãs, que durante a manhã tentaram fazer uma incursão contra a navegação aliada no porto de Anzio.—(U. P.).

CHARLES OULMONT

O ILUSTRE escritor francês, Charles Oulmont, autografará amanhã, dia 17, das 17 horas e meia em diante, na Livraria Portugal, os volumes de **Voltaire na Intimidade** que lhe forem apresentados, a fim de satisfazer as inúmeras solicitações nesse sentido.

UMA RÊDE DESMANCH.

A Policia descob

uma quadrilha de
Só máquinas

Ultimamente recrudeseram os roubos praticados por arrombamento ou por meio de chave falsa, em escritórios de companhias de seguros, gremios, sindicatos ou, mesmo, em escritórios de advogados, onde os gatinhos têm furtado maquinas de escrever, de calcular e relógios. Para isso, organizaram-se em quadrilhas, cada uma com a sua especialidade nos furtos, mas todas elas mais ou menos com ligações entre si.

As queixas por furtos desta especie são em grande numero. Entretanto, as brigadas da Secção de Justiça do Comando de Policia de Segurança Publica, apesar da falta de recursos com que lutam, têm posto em actividade a sua boa vontade, pois trata-se de pessoal com muita dedicação pelos serviços que lhe estão confiados. Se não fosse a sua acção persistente, muito bem orientada pelo sr. capitão Godinho, dificilmente as vítimas recuperariam os objectos e valores subtraídos.

Assim, há dias, os gatinhos entraram na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, na rua da Boavista, de onde levaram quatro maquinas de escrever ali existentes. As brigadas de Policia entraram hoje em acção. Consultaram o seu ficheiro, deliveram-se a ver varias fotografias dos profissionais da arte de furtar e, imediatamente, seguiram uns para teatros e cinemas e outros para varios lugares de diversões. Os agentes que estavam no Coliseu, na noite de Carnaval, viram Manuel dos Santos Martinho, o «Despachas», e Manuel Parente Gomes, o «Menino Fino», cada um acompanhado de sua dama, dançando alegremente até de madrugada e gastando com largueza. Sabendo a Policia que eles não trabalhavam, nem lhes tinha saído a sorte grande, acabou por fazer a sua captura. No interrogatório, os agentes perguntaram-lhes o que tinham feito na noite dos roubos. Em determinada altura do interrogatório o agente dirigindo-se a um dos presos perguntou-lhe:

—Vá, diz lá para onde é que despachaste os furtos...

Queriu o agente saber, com esta sua frase, que destino tinham dado aos roubos, mas os gatinhos, ouvindo falar em «despachos» e julgando-se descobertos, depois de breve hesitação, disseram que as maquinas de escrever haviam sido despachadas dentro duma mala, na estação do Rossio, como sendo material de radio, para a estação de Vila Franca de Xira, deixando depositada, na estação do Rossio, uma maquina que não coubera na mala. Tinham usado deste «trupe» para que a Policia não desse com o furto, caso viessem a ser presos. A Policia dirigiu-se para o local e, de facto, lá estava a mala com as maquinas, endereçada a um dos presos...

A cadeia de fusis...

Na noite de 21 do mês findo, novo furto foi praticado nos escritórios da Companhia de Seguros Imperio, na rua Garrett, de onde desapareceram quatro maquinas de escrever, uma de calcular, no valor de 50.000\$00. Pedida a intervenção da Secção de Justiça, os gatinhos foram presos e as maquinas apreendidas dois dias depois, quando eles se preparavam para as negociações, na companhia dum receptador. Foram presos Joaquim Albano Paiva e Artur Baptista de Azevedo, faltando ainda prender Boaventura Joaquim Bonzinho e Alfredo Aurelio Pinto.

Agência de E V

Recebe anuncios para todos o
Governo» pelos preços de tabela e
Entreguem a vossa publicidade
ANUNCIO GERAL — ESCRITURAS
BLEIAS — RELATORIOS — D
Rua da Conceição, 147-149.

ADA

riu e prendeu

gatunos

de escrever eram nove!



no-velho? Não. Uma repartição da Polícia apreendeu numerosos objectos apreendidos aos gatunos

A prisão destes indivíduos pôs a Polícia ao corrente duma série enorme de furtos, que originou ainda a prisão de João Forjaz Lacerda, Belem Rodrigues e a apreensão de importantes objectos.

Desse modo, vieram a apurar-se os seguintes roubos: no escritório de litografia na calçada da Gloria, 45, pertencente a Alfredo da Silva, uma máquina de escrever, um motor eléctrico e artigos de vestuário, no valor de 5.000\$00; num escritório da rua dos Fanqueiros, 267, 3.º, pertencente a firma Mayer, uma máquina de escrever marca «Urania» e uma gabardine, tudo no valor de 3.700\$00; no primeiro andar do prédio n.º 11, da rua Edite Cavel, uma porção de talheres no valor de 500\$00, artigos pertencentes a Aurelio de Carvalho, morador no Poço do Borratim, 4, 1.º andar; num escritório sito na rua dos Cordeiros, 28, 1.º andar, pertencente a firma Tengarinha, Lda., uma máquina de escrever marca «Patria», uma máquina de grampear, um pequeno motor eléctrico e outros artigos no valor de 4.000\$00; numa relojoaria sita na rua Cavaleiro de Oliveira, 36, pertencente a Antonio Ferreira Lopes, uma porção de relógios no valor de 6.530\$00; no segundo andar do prédio n.º 264, da rua do Bemfornoso, varias salvas de prata e outros objectos do mesmo metal, no valor de 17.000\$00, pertencentes a Armando Pintassilgo; na avenida 5 de Outubro, proximo da Maternidade Alfredo Costa, furtaram uma bicicleta, ignorando-se a quem pertence.

Os furtos ascendem a muitos milhares de escudos. Os presos bem como os artigos apreendidos foram enviados a P. I. C.

10 belgas fuzilados

ESTOCOLMO, 16 — Comunicam da Bélgica que, segundo um comunicado publicado pelas autoridades de ocupação, foram fuzilados dez cidadãos belgas, originarios na maior parte da região de Louvain, como represália por atentados contra membros de formações para-militares e contra a Reparação do partido nazi em Bruxelas e cujos autores não puderam ser descobertos.—(U. P.).

anúncios

A

s jornais do País, inclusive «D. os mesmos.

e ao cuidado desta Agência IRAS — EDITOS — ASSEMBLÉIAS — DIVIDENDOS — ETC., ETC.

Telef. 22250. — Lisboa

A decepção

nos Estados Unidos
será grande

se a Finlândia

não sair da guerra

WASHINGTON, 16.—O Departamento de Estado comentando as ultimas informações da Finlândia declarou: «Já demos muito claramente a conhecer a nossa esperança de que a Finlândia saia da guerra, quebrando a sua colaboração com a Alemanha. A informação do Parlamento finlandês ter respeitado as condições de paz da Rússia causará, nor certo, uma grande decepção».—(R.).

A U. R. S. S. concedeu novo prazo

ESTOCOLMO, 16.—Os correspondentes em Helsinquia dos jornais desta cidade dizem que se espera que o governo finlandês dará hoje uma resposta definitiva á Rússia pois esta concedeu-lhe o prazo de dois dias. O Parlamento finlandês deu ao governo plenos poderes para continuar as negociações, mas—segundo o correspondente do «Morgen Tidningen»—parece que não seguirão delegados da Finlândia para Moscovo nas actuais circunstâncias.

Depois de terminado o prazo não haverá mais possibilidades de discussão Comentando a situação, o «Svenska Dagbladet» diz que os russos deram aos finlandeses os esclarecimentos solicitados, os quais eram muito conciliatórios. Entre esses esclarecimentos incluía-se a anexação de Hangoe em vez de Petsamo e a substituição da palavra «internamento» das tropas alemãs pela de «isolamento».

O jornal «Dagens Nyheter» declara que a questão das tropas alemãs é o maior óbice para um acordo. Os finlandeses, ao que se diz, ofereceram-se para tentar conseguir que os alemães abandonem a Finlândia, mas a Rússia não aceitou essa oferta. Também os finlandeses sugeriram o corte de ligações dos alemães com o sul da Finlândia por uma certa linha, deixando-lhes, somente, o caminho de retirada pelo norte da Noruega. Este jornal acrescenta que Mannerheim e Paasikivi tiveram pouca interferência na discussão do assunto e que a sua opinião difere da opinião da Imprensa e do Parlamento. Se o contacto entre Moscovo e Helsinquia se romper, isso não significa que a Finlândia retome a posição anterior. Mesmo que ela não seja atacada por forças russas superiores, está ameaçada de isolamento e de rotura dos laços frageis que a ligam aos Estados Unidos.—(R.).

A Finlândia vai formular
novas contra-propostas?

LONDRES, 16.—O correspondente do «Times» em Estocolmo referindo-se á aprovação, ontem, pelo Parlamento finlandês do ponto de vista do governo de que os termos do armistício propostos pela Rússia não são aceitáveis como base de negociações, escreve: «Isto não quer dizer que o Primeiro ministro, Linkomies, tenha apresentado ao Parlamento o texto da nova resposta a enviar a Moscovo. Supõe-se que esse texto ainda não está redigido e que, provavelmente, o governo de Helsinquia fará uma ultima tentativa para manter a porta aberta oferecendo certas contra-propostas e renovando a afirmação de que deseja chegar a um acordo».—(R.).

ROSSIO FLORIDO

Stuart Carvahais publica, no «Sempre Fixo» de hoje, uma bela pagina, dedicada ás floristas do Rossio, bem como outros interessantes desenhos. Os outros desenhos deste numero são de Octávio Sergio, Pargana, Zé Gonçalo e Pin-téis.

A colaboração em prosa e verso é dos nossos melhores humoristas.

PRATAS MARAVILHOSAS!...

Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Os alemães

insistem

na noticia da captura

de um grupo orientador

da resistencia francesa

VICHY, 16 — A captura do Estado Maior do movimento de resistencia francês, na zona ao sul de Lyon, confirmou uma vez mais que todas as organizações e todos os grupos de resistencia, quer eles se chamem gaulistas, giraudistas, terroristas, refractarios, exercito secreto ou movimento de resistencia nacional, são dirigidos por agentes comunistas ás ordens de Moscovo.

Estes agentes são, em grande parte, judeus, polacos, húngaros e espanhóis vermelhos. Assim, 6 de 9 terroristas, recentemente presos, são polacos. A captura das forças francesas em Lyon é o resultado duma operação realizada ha varias semanas, após um simples acaso. Os ocupantes dum automovel, que foi de encontro a um «electrico», foram reconhecidos e identificados como terroristas e capturados. Graças a isso, a milícia que desempenhou um papel determinante neste assunto conseguiu chegar até Lyon, sede do Estado Maior.

Assegura-se, de fonte segura francesa, que estas ultimas semanas aniquilaram todos os resultados obtidos pelos terroristas em dois anos. O trabalho fornecido pela milícia e pelas forças de segurança mede-se pelo facto de que, em Lyon, foram recentemente submetidas a «controle» 50.000 pessoas. Foram presos, nesta ocasião, 65 terroristas ou agentes estrangeiros.

Durante as operações foram encontradas, ao lado de armas inglesas, armas da antiga 95.ª brigada espanhola vermelha.—(D. N. B.).

Preparando a invasão
da França pelo sul

ARGEL, 16.—Foi agora revelado que os comboios marítimos aliados transportam grandes quantidades de material para a construção de vastos depósitos de abastecimentos, em Marrocos, na Argélia e na Tunísia. Por isto, os observadores políticos franceses são levados a pensar que a hora da libertação da França está proxima.

Os Aliados há já alguns dias que enviam os seus navios pelas rotas do Mediterraneo, com destino á India e ao Medio Oriente, não contando com aqueles que se empregam no transporte de tropas e de material para a frente de batalha da Italia.

Contudo, grande numero de navios das Nações Unidas transporta as suas cargas para a Africa do Norte.—(United Press).

A guerra no Pacifico

Bombardeamento das Carolinas

WASHINGTON, 16.—Aparelhos da aviação naval americana bombardearam 7 bases japonesas nas Carolinas e nas ilhas Marshall.—(R.).

PARIS EM 1934

Por ABEL SALAZAR

E' uma

Edição Nobel

A' venda em todas as livrarias

A lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na

ULTRAMARINA

garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.

Sede em Lisboa—Rua da Prata, 108—Telef. 23348/9—Estado 205

Camara Municipal

(Continuação da 1.ª pag)

merito da cidade seja entregue ao Ginnasio Clube Português, que ele fundou, e que se faça o possível para que em todos os ginnasios de Lisboa sejam colocadas placas com o nome de Luiz Monteiro.

O sr. presidente associou-se ás palavras de homenagem áquele desportista.

O sr. Virgílio da Fonseca pediu que se procure evitar que durante dias seguidos estejam apagados candeeiros de diversas ruas—tanto mais que não é permitida a iluminação das montras. Pediu também que se solicite á Intendencia Geral dos Abastecimentos estude o problema da distribuição de cartas de racionamento, de modo a evitar «bichas» ás portas dos postos. Manifestou também o desejo de que lhe sejam fornecidos certos elementos referentes aos transportes publicos, e em especial a autocarros.

O sr. presidente, quanto ao primeiro e ao ultimo pedidos, prometeu estudá-los e providenciar; quanto ao segundo, declarou que ia transmiti-lo á Intendencia, sem deixar de reconhecer as dificuldades que ela encontra, principalmente devido á indisciplina de grande parte do publico.

O architecto sr. Raul Lino salientou que a arborização das cidades, a distribuição da vegetação e a conservação desta são muito importantes para o panorama e para mostrarem o grau de civilização dum povo, dizendo que, em tal capítulo, á parte o trabalho preparatorio do Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa, está quasi tudo por fazer.

O sr. presidente prometeu transmitir tais palavras aos respectivos serviços, pedindo ao sr. Raul Lino que forneça a estes todos os elementos que possua.

Entrando na ordem do dia o sr. presidente propôs que, para obedecer ao preceito do Código Administrativo que manda aprovar a conta de gerencia, até 15 de abril, a sessão publica do proximo mês seja antecipada para o dia 13, á hora habitual.

Propôs também a ratificação dos actos e contratos ralizados desde a ultima sessão publica.

Depois foi encerrada a sessão.

FOCAS NAS RUAS

da cidade de Port Hood

MONTREAL, 16.—Arrastam-se focas pelas ruas de Port Hood, na Nova Escocia. Por qualquer razão desconhecida abandonaram o mar e vieram a terra, pela primeira vez, pois não ha memoria de semelhante facto.—(R.).

A agitação na Dinamarca

LONDRES, 16.—A radio dinamarquesa anuncia que um grupo de homens armados atacou a fabrica de gás de Copenhagen e, depois de ter dominado os guardas, se apoderou de todas as armas que se encontravam no edificio.—(R.).

NOVIDADE JURIDICA

Valor Pratico dos Conceitos
e da Construção Juridica

(Notas para o estudo do problema das relações entre a teoria e a pratica do Direito)

pelo Prof. Doutor Adriano Vaz Serra

1 volume Esc. 10\$00

Distribuidora: Portugalia Editora — LISBOA —

Veja na «ESFERA»

A REPORTAGEM GRAFICA
SOBRE O SERVIÇO DA
CARRIS

Leia na «ESFERA»

OS ARTIGOS:

«CONTRA OS NEUTROS» —

«A INVASÃO DA EUROPA» —

«O MARECHAL TITC E

O SEU EXERCITO»

A' venda em todo o País

PREÇO: 1\$50



Francisco Henriques Totta FALECEU

Ernestina Amalia Barata Totta, seus cunhados, irmãos, sobrinhos e mais família participam às pessoas das suas relações e amizade que faleceu seu muito chorado marido, cunhado, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas saindo da sua residência Avenida Defensores de Chaves, n.º 48, para jazigo no Cemitério Oriental.

AGENCIA «SRAF»

Francisco Henriques Totta FALECEU

Alvaro Lavado Barata participa a todos os seus amigos o falecimento do seu saudoso chefe e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da sua residência Avenida Defensores de Chaves, n.º 48, para jazigo no Cemitério Oriental.

AGENCIA «SRAF»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

Primeiras exhibições

«Rigoletto», no Odéon e no Palacio

O cinema está como o Sebastião da cantiga. Come tudo, os dramas, as comédias e as operetas, e depois bate no teatro e afirma a sua superioridade. Agora está o cinema italiano comendo dramas e operetas. Embora sejam suas as operas como esta e outra que corre noutro cinema, ambas de Verdi, o drama é neste caso francês, de Victor Hugo, «Le roi s'amuse». O elenco é latino, o actor francês Michel Simon no protagonista, e a actriz espanhola Maria Mercader, e bons cantores italianos. E com tudo isto, resulta rico, sumptuoso, o filme que se recomenda pelo espectáculo lírico e teatral.—Visor 53.

«Destroyer», no Condes

É um filme de guerra superiormente bem feito, cujas imagens principais focam diversos episódios da luta no mar. Naturalmente, o seu realizador soube combinar com inteligência a ficção sentimental com o possível documentário, dando ao espectador uma dupla atracção visual e emocional. «Destroyer» traça-nos a «vida» de uma unidade de guerra americana que, uma vez deitada ao mar, é dirigida sobre o Pacífico, e aí, isoladamente, ou em conjunto, toma parte em varios combates navais. A vida de bordo é pintada com características e pitorescos pormenores. O filme reflecte bem o feito «yankee» franco e juvenil, de um optimismo à prova de fogo. Os combates são empolgantes. O primeiro é uma defesa contra aviões. O segundo é um ataque a um submarino. Imagens potentes, vigorosas, de grande dinamismo que nos dão como que o «frisson» da presença. Interpretes magníficos, entre os quais Edward Robinson.—Visor 42.

LÁ POR FORA

Festejaram, respectivamente nos teatros napolitanos Fontalba e Martin, a sua centésima representação as operas «Polonesa», de Adolfo Torrado, Arozamena e o maestro Torroba e «Cinco minutos, nada menos», de Muñoz e Guerrero. As primeiras actrizes destas companhias são Matilde Vazquez e Conchita Leonardo.

Lupe Rivas Cacho está na cidade mexicana de Guadalajara obtendo apreciável êxito com a sua companhia que tem no repertório peças de teatro declamado e musicado.

O actor-cantor Sagi Vela, alugou o Teatro Fuencarral, de Madrid, por dez anos. Esse artista contratou ha pouco para a sua com-

panhia a actriz de opereta e revista Conchita Panadés.

A 50.ª representação da «Alvorada do Amor», esta noite, no Coliseu

Esta opereta moderna, de encantadora fantasia, bordada de musica lindissima, excelentemente cantada, com momentos cómicos de uma pessoa estoirar de riso e um estonteador deslumbramento de cenários e guarda-roupa, completa, esta noite, cinquenta consecutivas e triunfantes representações, na majestosa e monumental sala da nossa maior casa de espectáculos. É um acontecimento teatral digno de nota. Cinquenta representações no Coliseu correspondem, desde logo, a um autentico triumpho. Nenhuma das operetas cantadas, até esta, em Portugal, registou uma afluência de tanto e tão entusiastico publico, nenhuma alcançou tão grandes aplausos e receitas, nem mesmo a justamente celebrada «Viuva Alegre». Sem dúvida que se trata de um invulgar espectáculo, de categoria internacional espectáculo de encanto e de alegria para famílias e para todo o publico, o que explica o extraordinario interesse por este manifestado ante os riquissimos esplendores da montagem e a excelencia de interpretação lírica e comica, mas não deixa, por isso, de ser um notavel acontecimento teatral.

C-A-R-T-A-Z

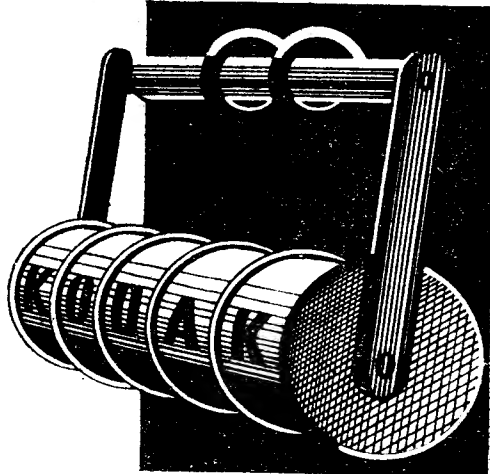
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Tovaritch».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Zé do Telhado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A mulher do padreiro».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«Cá em casa mando eu».
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A família Minive».
TIVOLI—«Para sempre e mais um dia».
EDEN—«Cocktail» de estrelas.
POLITEAMA—«As irmãs».
TRINDADE—«Os Doges de Veneza».
GIMNASIO—«Dunha, a noiva eterna».
CONDES—«Destroyer».
ODEON—«Rigoletto».
PALACIO—«Rigoletto».
CAPITOLIO—«Olhos reveladores».
CENTRAL—«De vento em pópa».
OLIMPIA—«Dois noivos e um crime».
TERRASSE—«O gavião dos mares».
REX—«Amor de perdição».
LYS—«O gavião dos mares».
PROMOTORA—«O sr. Felizardo».
JARDIM CINEMA—«O gato preto».

APA
K-31



O segredo da fotografia reside num conjunto de realizações técnicas que, ao Mundo, tem sido revelado por

Kodak

KODAK LTD. — RUA GARRETT — LISBOA

Colas industriais

Texteis — Lanifícios — Cartonagens — Marcenarias —
Papel — Calçado, etc., etc.

Uma cola para cada caso

Exija sempre a marca **SOMAPEL**

Colas para todos os fins

Pedidos ao Distribuidor Geral

JOAQUIM BAPTISTA MOTA

Rua da Madalena, n.º 162, 1.º

Telefones 22207-22637 — Lisboa



É ANTIMAGNETICO

O relógio de maior expansão mundial

Ouvresaria e Relojoaria

M. J. MORAES, LTD.

Rua Nova do Almada, 98 — Lisboa

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«MOUZINHO»

salrá no proximo dia 25, com escala por LEIXÕES, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20%.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Sociedade «ESTORIL»

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro (Linha do Vale do Vouga)

8.º aditamento à tarifa especial n.º 8/108

— grande velocidade

Volumes de peso não superior a 10 e a 20 quilogramas

A partir de 20 de março de 1944, os preços desta Tarifa, relativos aos percursos ferroviários, são substituídos pelos seguintes, que incluem todos os encargos que actualmente oneram as tarifas:

Percorrendo as remessas linhas de uma só empresa, 4550, até 10 quilos; e 8500, de mais de 10 até 20 quilos; Percorrendo as remessas linhas de duas empresas, respectivamente 6500 e 11500; Percorrendo as remessas linhas de três empresas, 8550 e 15550; Percorrendo as remessas linhas de quatro empresas, 11500 e 20500, sendo sempre estes preços referidos a cada remessa.

Repartição dos preços—Empresa expedidora, 3550 e 6550; empresas destinatárias ou de transito, 2550 e 4550.

O presente anula e substitue o 7.º Aditamento à Tarifa Especial n.º 8/108-G. V., de 20 de maio de 1943.

Em 14 de Março de 1944.

O Director Geral da C. P.

A. de Lima Henriques

O Engenheiro Director da S. E.

A. Cancellata de Abreu

O Engenheiro Director da Exploração da N. P.

A. A. de Vasconcellos Porto

O Administrador Delegado da B. A.

F. Leite Pinto

O Administrador Delegado da C. N.

Pedro Joyce Diniz

O Engenheiro Director da Exploração do V. V.

Ferreira de Almeida

DE LUTO

Rev. Angelo Semplici

Com grande acompanhamento realizou-se, hoje, de manhã, o funeral do padre salesiano rev. Angelo Semplici, ontem falecido nas Oficinas de S. José, instituição de ensino e beneficência de que era administrador. Pelas 9 e 30, na capela das Oficinas de S. José, foi rezada missa de corpo presente, a que assistiram professores, funcionários e internados, bem como alguns sacerdotes e benfeitores, pois o rev. Semplici era muito admirado e respeitado pelas suas virtudes e bondade. Destacavam-se, entre a assistência, os representantes dos srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e do Nuncio Apostólico de Sua Santidade; os padres Borba e Joaquim da Silva, prior da Encarnação e muitos outros eclesiásticos e família do saudoso extinto. Às 10 e 30, o caixão foi retirado da capela ardente e conduzido para um carro fúnebre, que o transportou ao cemitério dos Prazeres.

No prestito encorporaram-se, além de todas as pessoas que assistiram à missa cantada de «Requiem», todos os alunos externos daquele estabelecimento de ensino e de caridade.

D. Maria Petronilla Vieira Gellweiler

Realizou-se hoje, com grande concorrência, o funeral da sr.^a D. Maria Petronilla Vieira Gellweiler, esposa do conceituado comerciante sr. Joseph Gellweiler e mãe do nosso amigo sr. João José Vieira Gellweiler, a quem, bem como a toda a família, apresentamos sentidas condolências.

O prestito fúnebre, no qual se encorporaram os srs. barão de Hoyningen-Huene e Hollberg, respectivamente ministro e consul da Alemanha, funcionários da legação e do consulado e muitas entidades portuguesas e alemãs, saiu da capela do cemitério alemão, estando os serviços fúnebres a cargo da Agência Barata.

D. Virginia Engracia Rodrigues

Em Salvaterra do Extremo, faleceu a sr.^a D. Virginia Engracia Rodrigues, filha da sr.^a D. Maria Engracia Rodrigues e do sr. Antonio Rodrigues dos Santos, correspondente do «Diário de Lisboa», e irmã da sr.^a D. Hortense R. da Costa.

O funeral foi muito concorrido, pois que a falecida disfrutava de muita simpatia entre a população desta localidade.

A família enlutada, especialmente ao sr. Antonio Rodrigues dos Santos, apresentamos as nossas condolências.

Francisco Henriques Totta

Com 62 anos, faleceu, na sua residência, na avenida Defensores de Chaves, 48, o sr. Francisco Henriques Totta, importante industrial da nossa praça, casado com a sr.^a D. Ernestina Amalia Barata Totta, cunhada dos srs. João B. Carneiro e Álvaro Lavado Barata e tio do sr. Jorge Nolasco Totta. O funeral, a cargo da agência «SRAFA», realiza-se amanhã, às 15 horas daquela morada para jazigo no cemitério oriental.

Augusto de Sousa

Na sua residência, na Damaia, faleceu, com 62 anos, o conhecido e apreciado poeta popular sr. Augusto de Sousa, chefe da tipografia de «A Voz do Operário», muito estimado não só pela classe gráfica, mas nos meios boêmios.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja da Figueira para o cemitério da Amadora.

Manuel da Silva Manique

Em Setúbal faleceu ontem com 88 anos o sr. Manuel da Silva Manique, antigo comerciante e pai dos srs. Porfírio, Antonio e Victor da Silva Manique e sogro e avô, respectivamente, dos srs. Abílio de Carvalho e Afonso Nascimento Silva.

Carlos Domingos

Na sua residência, rua André Brun, 26, faleceu o sr. Carlos Domingos, pintor decorador, de 41 anos, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Costa Ramos, realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Fausto Trasmontano

CASTELO DE VIDE, 16—Faleceu nesta vila a sr.^a D. Maria da Estrela Fausto Trasmontano, casada com o sr. dr. João Trasmontano e irmã dos srs. João Fausto e Mario Fausto. O funeral foi muito concorrido.

O PORTO pelo telefone

Instituto Maternal

PORTO, 16.—Perante numerosa assistência, especialmente constituída por dirigentes e médicos de estabelecimentos de puericultura, bem como de outros, realizou-se esta tarde, nos salões do Governo Civil, a posse do sr. dr. Espregueira Mendes do cargo de director da delegação do Porto, do Instituto Maternal, ultimamente criado. A posse foi conferida pelo sr. dr. Pires de Lima, governador civil do distrito.

Todos os dias

Poderá barbear-se, confortavelmente, sem irritação, se usar

LOÇÃO BALSAMICA «K I T»

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo negando provimento a um recurso do juiz de Direito dr. Sebastião José Ribeiro.

Uma portaria prorrogando por mais 30 dias o prazo para a conclusão dos trabalhos da comissão encarregada de proceder ao estudo do quadro normal dos coeficientes de desvalorização funcional a adoptar nos casos de incapacidade permanente por motivo de acidentes de trabalho.

Despacho fixando salarios minimos para o pessoal da industria de bordados da Madeira e dos Açores.

Uma portaria autorizando o dispendio de 400.000\$000 para as obras de construção do edificio para a agencia da C. G. D. na Figueira da Foz.

Um aviso declarando aberto concurso para o provimento das vagas de auxiliar de secretaria que durante dois anos ocorrerem nas escolas de ensino tecnico profissional.

TOMOU HOJE POSSE

o novo chefe dos serviços de racionamento da Intendencia

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a tomar posse do cargo de chefe dos serviços de racionamento da Intendencia Geral dos Abastecimentos o sr. tenente Vasco das Neves Martins, oficial dos serviços de Administração Militar, que actualmente se encontrava em serviço do Grupo de Defesa Submarina de Costa, em Paço de Arcos.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. major Antonio Manuel Baptista, intendente geral dos abastecimentos. Ao acto assistiram todos os chefes de secção e diversos amigos do empossado.

OS PUPILOS DO EXERCITO visitaram Cavalaria 7

Prosseguindo nas visitas iniciadas, há dois anos, a varias unidades para conhecimento integral de todo o material de guerra distribuido ao Exército, o batalhão escolar do Instituto dos Pupilos do Exército esteve hoje na sede do regimento de Cavalaria n.º 7, para onde partiu ás 13 e 45, atravessando, em marcha, a serra de Monsanto. Naquella unidade, foram recebidos pelo comandante e demais officialidade, que trocaram saudações com o director e sub-director dos Pupilos, srs. coronel Santos Nogueira e major Perestrelo. Os alunos, divididos em grupos, visitaram o quartel e tomaram conhecimento das diferentes espécies de material moderno actualmente empregado.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

TRANSFERENCIAS DE PRESOS—Da Comarca da Ribeira Grande, foi transferido para as Cadeias Cíveis Centrais de Lisboa o preso Francisco Correia Janeiro «O Peixinho», solteiro, de 28 anos, condenado em 3 anos de prisão, por furto e ofensas corporais: de Amarante, veio, condenado por ofensas corporais na pena de 2 ou 3 anos de prisão, Adriano Augusto Teixeira.

FALECIMENTO DE UM PRESO—Faleceu na Cadeia de Monsanto o recluso Vitor Rodrigues de Melo ou Vitor Rodrigues, «O Miroelho» ou «O Ceguetão», de 40 anos, natural de Lisboa, filho de Manuel Rodrigues de Melo e de Maria Augusta Antunes.

NOS «ELECTRICOS»—O sr. Alfredo de Almeida, rua da Assunção, 55, queixou-se à Policia de que os gatinhos, num «electrico», lhe furtaram um relógio de ouro no valor de 3 contos.

RESIDENCIA ASSALTADA—O sr. Antonio Pereira, rua Maria Pia, 294, 2.º, queixou-se na Policia contra um indivíduo que lhe entrou em casa, na sua ausencia, e de lá levou objectos de ouro e roupas no valor de 7.150 escudos.

BICICLETA A MENOS—O sr. Luiz Matos Pires, calçada da Boa Hora, 8, queixou-se no Tórel contra um indivíduo a quem alugou uma bicicleta, no valor de 2.500 escudos e não tornou a aparecer.

TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exército:

NORTE E CENTRO—Instavel, com aguacalhos fracos, principalmente nas zonas do litoral. Vento NW, moderado a fresco. Temperatura sem modificação.

SUL—Bom tempo. Vento NW, fraco. Temperatura estacionaria.

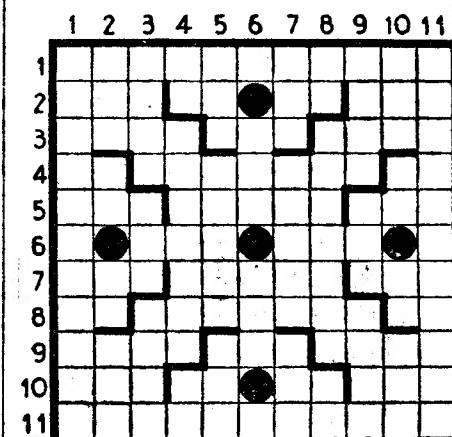
Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 15º; Minima, 9º,6. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 20º; Minima, 9º,3.

QUERIA ENTRAR NO CARRO e agrediu o condutor...

Foi preso Antonio Seabra Maia, vendedor ambulante, que pretendia entrar para um carro electrico na rua dos Caminhos de Ferro, pela plataforma da frente. Como o guarda-freio lho não permitisse, agrediu-o, assim como ao condutor, que veio em seu auxilio. Da contenda resultou o guarda-freio ferido com o casco rasgado e o condutor com varios ferimentos no rosto, dos quais recebeu tratamento no hospital da Marinha.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 494



HORIZONTAIS—1—Que não justificam. 2—Grande porção. O mais. Pedra de amolar. Decametro quadrado. 3—Amofine. Nome de uma leira. Cidade da Hungria, nas margens do Danubio. 4—Preposição. Fundeai. Pretexo. 5—Transpira. Rigorosa. Um dos gigantes inimigos de Israel (Bibl.). 6—Malicia. Parente. 7—Fezes. Apelido do químico sueco, inventor da dinamite, que instituiu um valioso premio em favor das obras literarias, scientificas e filantropicas do mundo inteiro. Ponto cardinal. 8—Algarismo. Membro de uma seita judaica que ostentava, hipocritamente, grande santidade. A ti. 9—Especie de bigorna. Costume. Certas. 10—Ice. Parecência. Entrega. Reze. 11—Caixas onde se salga e conserva carne.

VERTICAIS—1—Indecisus. 2—Hora do officio divino. Cordilheira que atravessa grande parte do Algarve. Prefixo de negação. Flanco de um exercito em operações. 3—Cercadura. Pegadeira. Que cumpre aquilo d que se obrigou. 4—Utensilio. Consertas ossos fraturados. Símbolo da prata (quím.). 5—Pronome pessoal. Ardor. Larva que se cria nas feridas dos animais. 6—Posto a bordo (termino comercial). Repetição. 7—Estime. Vila antiga do concelho de Povoia do Varzim. Composição poetica. 8—Lago. Ilustre matematico, fisico e astrónomo italiano, que descobriu entre outras coisas, a lei do isocronismo das pequenas oscilações de um pendulo e que o centro do mundo planetario era o sol e não a Terra, como se julgava. Gemido. 9—Licor alcoolico, extrado do suco de certas palmeiras. Qualquer fluido aeriforme. Produto liquido e mórbido de um corpo organico. 10—Epoca. Poeta. Nome antigo da nota de musica «dó». Pedra de altar. 11—Naturais de uma grande colonia francesa da Africa occidental.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 493

HORIZONTAIS—1—Finlandia. 2—Por. Ala. Rim. 3—Aro. Sol. Asi. 4—Pio. 5—Adelos. Em. 6—Fira. Arte. 7—Az. Dorica. 8—Dór. 9—Vim. Gas. Sul. 10—Imo. Are. Iça. 11—Aromatico.

VERTICAIS—1—Paasikivi. 2—For. Afá. Ima. 3—Iró. Diz. Mór. 4—Ser. 5—As. Ladoga. 6—Lopo. Orar. 7—Alisar. Se. 8—Ria. 9—Ira. Etc. Sic. 10—Ais. Meã. Aço. 11—Mirandela.

LICEU DE PEDRO NUNES

Amanhã, ás 21 horas, no salão de festas do Liceu de Pedro Nunes, haverá uma festa dedicada aos alunos e suas famílias nas quais, além de numeros interpretados por alunos da exhibição do filme «Sinfonia Barbará», colaboraram os artistas da Rádio Maria Gabriela, Irmãs Remartinez, Irmãs Santos, Rui Ferrão e Orquestra de Variedades de Fernando de Carvalho.

HOSPITAL ESCOLAR

O sr. ministro das Obras Publicas assinou uma portaria autorizando o dispendio de esc. 189.080\$00, para trabalhos de construção de um edificio para o ensino de pediatria no Hospital Escolar de Santa Marta.

DANÇAR

Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.

RAPIDE

Barbeia melhor e mais rápido!

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torna-to-emos rápida e economicamente Guarda-livros se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a: Instituto Luso-Brazileiro de Comércio Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Porto N. B. — Não nos remeta dinheiro para si.



Munich foi alvo de um grande ataque aereo por parte da R. A. F.

LONDRES, 16.—O Comando de Bombardeiros enviou uma grande força, de mais de mil bombardeiros pesados, para atacar objectivos da Alemanha e dos países ocupados. Foram lançadas mais de 3.000 toneladas de bombas. Foram bombardeados, além de Stuttgart, a cidade de Munich e outros objectivos do noroeste da Alemanha. Bombardeiros pesados atacaram objectivos ferroviários de Amiens. Não regressaram 41 dos nossos aviões.—(Reuter).

A devastação em Brunswick

ZURICH, 16.—O correspondente em Berlim do «Neue Zürcher Zeitung» anuncia que o ataque efectuado ontem de dia a Brunswick foi muito concentrado, e que é bastante elevado o numero de mortos e feridos, e que se encontra interrompido o trânsito em grande parte da cidade.—(U. P.).

Stuttgart tambem foi atacada pela R. A. F.

LONDRES, 16.—Ontem à noite, bombardeiros da R. A. F., em grandes formações, voaram sobre a Alemanha e territórios ocupados pelos alemães, tendo como principal objectivo a cidade de Stuttgart.—(Reuter).

CAIRAM NA SUIÇA

dois aviões ingleses e um alemão

BERNE, 16.—Um comunicado do governo Suíço diz que o espaço aereo da Suíça foi violado ontem à noite, em 50 ocasiões separadas, por aviões de duas potências beligerantes. Dois quadrimotores britânicos despenharam-se no solo e incendiaram-se. Um caça nocturno alemão fez uma aterragem forçada.—(Reuter).

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 16.—O Ministerio da Aeronautica anuncia que houve ligeira actividade aerea do inimigo sobre o sueste da Inglaterra e incluindo Londres. Foram lançadas bombas em pontos dispersos, causando alguns estragos e certo numero de victimas.—(Reuter).

Os alemães não retiram das ruínas de Cassino

LONDRES, 16.—Não ha indicação sobre a extensão do progresso Aliado no interior de Cassino, mas é evidente que os alemães não retiraram da cidade e tencionam combater por cada polegada do terreno que segue para o Vale de Liri.—(Reuter).

PORTO

SANTHIAGO

Agente no sul do País:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Antonio Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 2 8949.

OS COMUNICADOS DE GUERRA Noticias alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 16.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Nos dois lados de Ingul, e a oeste de Kirovograd, prosseguem os nossos movimentos de quebra de contacto com o inimigo, segundo os planos estabelecidos e através de duros combates ofensivos e defensivos, com o adversario, que segue de perto as nossas tropas.

No médio Bug (Ucrania) e ao sul de Staro-Konstantinoff, foram repellidos ou contidos agrupamentos de combate bolchevistas.

Em resultados de contra-ataques lançados pelas nossas forças, a leste de Tarnopol, foram repellidos ou aniquiladas forças inimigas muito importantes.

Ao norte de Dubno, o inimigo passou ao ataque com numerosas divisões de atradores e com formações blindadas. Foram colmatadas algumas brechas operadas, e destruimos 28 carros soviéticos.

No resto da frente leste, os soviets apenas recommecaram os seus ataques, apoiados por carros e por aviões de batalha, a noroeste de Navel e na zona do Narva. Todos eles, porém, se malograram.

A sudoeste de Narva, numerosos dos nossos contra-ataques tiveram como consequencia a conquista de terreno.

Na testa de ponte de Nettuno, o inimigo efectuou numerosos ataques locais, que foram repellidos mediante contra-investidas.

A artilharia de longo alcance atingiu concentrações de navios inimigos nas aguas de Nettuno-Anzio, com bons efeitos.

Na frente sul, o inimigo atacou a cidade de Cassino, depois de bombardeamentos aereos excepcionalmente graves, empregando numerosa artilharia e poderosas formações de carros. Os ataques frustraram-se ante a resistencia heroica.

No dia 15, uma formação de bombardeiros americanos, escoltada por poderosa caça, levou a efeito uma incursão á região de Brunswick, lançando bombas sobre numerosas localidades, sob a protecção de uma camada de nuvens continuas. Foram pequenos os estragos e as perdas causadas.

Bombardeiros de terror britânicos realizaram, a noite passada, uma incursão sobre a Alemanha do sudoeste, atacando Stuttgart e varias povoações dos arredores. Durante este ataque, o inimigo perdeu 66 aviões, dos quais 57 bombardeiros quadrimotores. Alguns aviões de flagelação britânicos lançaram bombas sobre a região do Reno e do Rhur.

Aviões de combate alemães atacaram, a noite passada, objectivos da região de Londres.

Forças de protecção da Marinha de Guerra tiveram, a noite passada, novo reconstrução uma importante formação de vedetas rapidas britânicas, afundando quatro destas e voltando intactas á sua base.—(D. N. B.).

Eleições na Argentina dentro de seis meses

SANTIAGO DO CHILE, 16.—O jornal «El Imparcial» diz que o governo do general Farrell vai realizar eleições presidenciais na Argentina, dentro de seis meses, de forma que o país regressasse á normalidade constitucional.—(Reuter).

Prisão de um general

NOVA YORK, 16.—Um telegrama de Montevideo para o «New York Times» diz que o governo da Argentina prendeu ontem, terça-feira, o general Benjamin Menendez, um dos chefes do grupo de oficiais unidos (G. O. U.), o que leva a supor que o governo militar será substituído por um gabinete constituído na sua maioria por civis.—(Reuter).

MOSCOVO, 16.—Comunicado oficial: «A sudoeste de Uman, as nossas tropas alargaram para 130 kilometros a brecha que abriram nas fortificações inimigas na margem direita do rio Bug e, prosseguindo no seu avanço, percorreram mais 25 kilometros, libertando mais 190 localidades. Os alemães que batem em retirada abandonaram muito material. Estão a ser aniquiladas as divisões alemãs cercadas ao norte de Nikolaiev, pertencentes ao 6.º Exercito alemão, reconstituído depois do aniquilamento em Estalinegrado. Em poder das nossas tropas caíram mais de 1.000 vagões carregados com armamento e munições e 38 grandes depósitos de material bélico. Nas ultimas 24 horas, o inimigo teve mais de 4.000 mortos e fizemos para cima de 1.300 prisioneiros. As nossas unidades que partiram de Kherson ocuparam mais 43 povoações e chegaram á foz do rio Bug, abaixo de Nikolaiev, e estão a cortar as linhas de comunicação e abastecimentos dos alemães com as restantes forças que lutam nesta região. As estradas por onde o inimigo retira estão atulhadas de material de guerra pesado e motorizado que os alemães abandonam em grandes quantidades. Kikolaiev está a ser intensamente bombardeada pela artilharia e pelas forças aereas russas e a sua queda é esperada dum momento para o outro. Na Ucrania Ocidental, os alemães perderam 86 tanques em furiosos contra-ataques que efectuaram ontem proximo de Proskurov. Tiveram mais de cinco mil baixas e abandonaram muito armamento. As nossas tropas atacaram seguidamente e, vencendo a resistencia, libertaram mais 27 povoações. Na direcção de Vinitza, as tropas russas ocuparam 64 localidades habitadas e causaram ao inimigo grandes desgastes. Num sector desta frente foram cercados efectivos inimigos, calculados em cerca de 2.000 homens, que serão exterminados se não aceitarem a rendição. Nas ruas de Tarnopol, continuam a ferir-se tremendas lutas, tendo nas operações de ontem o inimigo sofrido mais de 2.000 mortos. A oeste de Kirovograd, ocupámos mais 42 povoações e 10 pontos poderosamente fortificados». —(United Press).

Um espião alemão executado em Londres

LONDRES, 16.—O Ministerio do Interior anunciou que foi esta manhã executado, na prisão de Bantoville, Oswald John Job, agente do serviço secreto alemão.

Job era cidadão inglês, mas aparentado com alemães, e chegara á Inglaterra em novembro do ano findo, vindo dum campo de concentração do continente. Durante a sua permanencia nos campos de concentração foi procurado por agentes do serviço secreto alemão e ingressou no mesmo. Recebeu instruções para, uma vez na Inglaterra, procurar obter e transmitir informações acerca dos estragos causados pelos bombardeamentos aereos alemães e do moral do publico britânico, mas não chegou a desempenhar-se da missão de que fora incumbido, devido á maneira rapida e eficiente como operaram os serviços britânicos de contra-espionagem.

Em poder de Job, foi encontrado um código secreto de mensagens em cifra, um aparelho emissor de T. S. F. de alta potencia e numerosos documentos comprometedores.

Com a execução de Job, eleva-se a 14 o numero de espiões executados em Londres, durante a actual guerra. —(United Press).

Leiam hoje

fixo

CAMEL
CIGARETTES

! SEMPRE DELICIOSAMENTE FRESCOS !

ARCADIA

DANCING-BAR

Rua Eugénio dos Santos, 108
Telefone 28891

HOJE—NOITE DA MODA

2 ORQUESTRAS — ATRACÇÕES INTERNACIONAIS — SURPRESAS

VICTORIAS
PITER'S
BAILARINAS
DO ÉXITO

da ultima hora

Assembleia Nacional O debate sobre o Estatuto da Assistencia Social

Na Assembleia Nacional continuou hoje a discussão da proposta de lei do Estatuto da Assistencia Social.

O sr. dr. José Alberto dos Reis deu primeiro a palavra ao sr. dr. Amândio Figueiredo, que evocou os vultos que, em Portugal, mais se têm ocupado dos problemas da Assistencia Social, na generalidade e em varios aspectos, desde Passos Manuel até Camara Pestana e Ricardo Jorge. Analisando o estado actual da assistencia no nosso país disse que temos de tudo um pouco, e até alguns serviços modelares, mas trabalhando isoladamente e cercados todos de ser integrados num plano geral, como é objecto do estatuto em discussão. O orador dá, portanto, o seu voto ao projecto, na generalidade, prometendo voltar á tribuna quando da discussão na especialidade, por discordar de alguns aspectos de ordem tecnica e profissional.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. comandante Sá Linhares:

—Se a contribuição de todos os que podem cumprir o dever da caridade fôsse bem orientada e chegasse para suprir as necessidades, o problema social estaria resolvido. Mas os que podem nem sempre querem, como se tem verificado.

Acrescenta que a sociedade que aí vem é eminentemente social e terá por base o trabalho, pelo que todos terão de trabalhar. Afirma ainda que, analisando o Estatuto em discussão, os deveres do capital e do trabalho estão suficientemente estabelecidos e que na compreensão desses deveres a solução para a assistencia social. Terminou dando o seu voto, na generalidade, ao projecto em discussão.

Seguiu-se na tribuna um novo orador—o deputado sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira. Principiou por dizer que o novo conceito de Assistencia Social que o diploma consagra substitue o conceito individualista que fez a sua epoca. O fim principal de toda a assistencia reside na familia e aos outros agrupamentos sociais com o fim de os valorizar, protegê-los e defendê-los. Auxiliar a familia quando se torne necessario, beneficiá-la, cooperar com ela; assistir á Maternidade, á primeira infancia são alguns dos objectos fundamentais que no diploma se procuram atingir. A assistencia social—diz ainda o orador—exerce, também, especial acção de defesa contra a tuberculose e o cancro, as doenças infecciosas e outras que constituem outros tantos canceres sociais.

«As intenções do Governo—concluiu—não deixarão de corresponder as iniciativas particulares e o espirito de caridade cristã que está na base tradicional da nossa assistencia».

AGRESSÃO GRAVE no final de uma discussão

Numa taberna da calçada do Duque de Lafões travou-se uma discussão entre o caixeiro e um outro individuo, que tinha, ao que parece, produzido certas afirmações que brigavam com a honrabilidade do primeiro. Da discussão passaram a vias de facto, do que resultou o referido individuo, de nome Manuel Pinto, de 39 anos, jornalista, residente na quinta da Cera, ficar ferido.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde se verificou que tinha sido atingido, gravemente, com três facadas, num braço, no tórax e num ombro. Recolheu á sala de observações, em estado grave.

UM NOVO JARDIM a par da Rotunda

Foi aberto concurso, na Camara Municipal, para construção de um jardim, no cruzamento da avenida Duque de Loulé e ruas Camilo Castelo Branco e Rodrigues Sampaio.

Os jornalistas visitam hoje o Centro de Medicina Desportiva da F. P. F. A.

E' inaugurado no proximo sabado, ás 14 e 30, com a assistencia de numerosas entidades oficiais e desportivas, o excelente Centro de Medicina Desportiva que a Federação Portuguesa de Futebol Association instalou no rés-do-chão esquerdo da avenida Antonio Augusto de Aguiar, num prédio moderno proximo do antigo Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII.

O Centro está dotado com toda a aparelhagem necessaria para o exame completo de qualquer atleta: Raios X, radioscopia, electrocardiografia, etc.

Hoje, ás 18 horas, realizar-se-á uma visita dos representantes da Imprensa, que serão recebidos por membros da comissão administrativa da F. P. F. A., pelo director-técnico do Centro, sr. dr. Mesquita Guimarães e pelos seus colaboradores, entre os quais se contam os srs. drs. Tiberio Antunes, Arsenio Cordeiro, etc.



AQUILINO RIBEIRO

A SEGUNDA EDIÇÃO DE «VOLFRAMIO»

Um prefacio

de Aquilino Ribeiro

«Volframio», o ultimo romance de Aquilino Ribeiro, reaparece por estes dias. Depois dum exito quasi sem precedentes, ei-lo refundido e aumentado, como é pecha ou virtude do romancista, escolha o leitor. Do prefacio que acompanha a nova edição, reproduzimos os trechos seguintes, singulares antes de mais nada pelo tom desassombrado e agriçoce.

Os principios científicos em que se esteia a arte literaria baniram da banca do escritor, momento hoje que utiliza pena de aço ou typewriter, o patético, o epopáico, esse colorau doce da eloquencia—á qual, já o exigia um poeta dos bons velhos tempos, il fallait tordre le cou—a deformação simpática á Julio Dinis. A condição sine qua non é modelar em carne viva e na estufa fria.

Dois requisitos me movem quando escrevo: observancia do real e originalidade. Esta, mais que a seiva dum verdadeiro temperamento de escritor, é o logotipo donde damana espirito, graça, estilo proprio, simpatia humana, entendimento das coisas. O obsequio ao real não é mais do que um seu apaniguado.

De olhos fitos tanto quanto posso nestas duas estrelas, presumo acautelar a modesta personalidade que me coube por dom do Esumida. Dava por paus e por pedras quando a tratavam por tia.

—Tia? Olhe lá á sua vizinha! Eu sou Ana, sabe?

De tal modo que assim que viu o dinheira-me entrar para a arca de lata e os reos a cres-

AQUILINO RIBEIRO

(Continua na 11.ª pag.)

PAGINA LITERARIA

OS NOSSOS CONTOS

Tragedia Rustica

A historia é vulgar, como a vida, mas doe a toda a gente que a conhece. Sr. Rodrigo fôra um pioneiro da terra—um fraca figura, uma apparencia de cascabelho, mas teso para a pancada e senhor do seu nariz. O peito abaulado em ares de mouro, os olhos de heroi alapardados nos baixos duma testa larga e saliente.

Ali no monte crescera ao Deus dará, sem cuidados de vulto da mãe benzedeira nem confianças ralaças de pai lavrador. Sem uma letra, sem um ensino que se dissesse ensino e sem um afago de ternura, ele saia do casareinho onde morava pela fresca manhãzinha e só apparecia de noite, na companhia de homens cantadores que voltavam das labutas.

—O' Rodrigo, atão agora é qu'apareces?

—Nhôra?...

—Agora é qu'apareces, alma do Diabo?

—Fui ós pássaros, mãe...

O rapaz mais tarde pensou que os pais dele não eram como os outros. Que o tratavam com uma mão por cima assim como faziam ao Adriano, um chavelho de moço narigudo que era o carreiro da casa.

Entretanto, o seu sonho de menino foi-se alargando e desenvolvendo com o trotar do tempo. Aos quinze anos foi almocreve, a andar de monte em monte carreado adubo, ferragem e outras coisas. Depois, sem licença dos pais, foi-se oferecer para pastor na herdade das Lusas. Depressa começou a convencer-se que a vida era um ai e que mais valia um homem embebedar-se com as lotarias da terra do que estar ao canto da lareira, como os pascelgas, ouvir o tempo cantar lóas de trólaró. E assim, a pouco e pouco, fôra-se habituado a toda a faina de mesteres rurais, instruindo o pensamento nas praticas mais honradas do seu futuro e tendo por finalidade a santa sujeição do trabalho—que eleva e prestigia.

Mal os pais morreram e nas faces, como um alvor de responsabilidades, lhe despontou o primeiro pêlo de barba rala, pensou em rifar a sorte do seu feitiço. Corpo atirado para a liça, olhos presos num amém de esperança, braços estendidos na supplica duma vontade, alagou courela. Semeou trigo, cevada e ao fundo do cardenho, entre um canavial ramalhudo, plantou vinha.

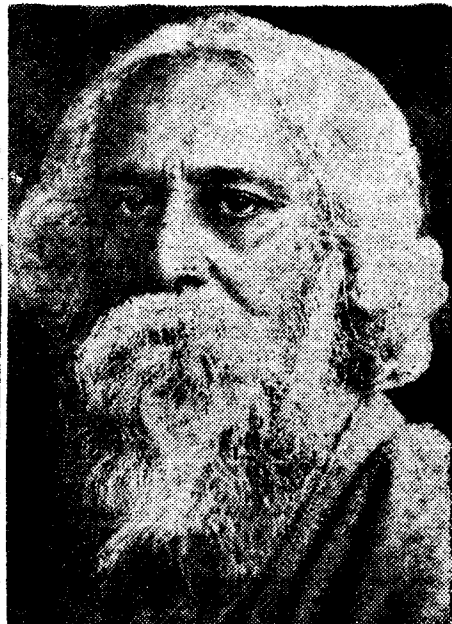
A inverna adregou vir de bom aspecto. As friagens e as chuvas portaram-se com decencia e quando a Primavera nasceu, engrinaldada de sois e flores, a seara era um louvar. Verde, verde, que até os ancinhos se benziam de consolação.

Aquilo para ele foi um estímulo. Mais nada. Sem se atrapalhar com a sorte equivalente nem com sugestões de gabarola, namorou outras terras. No tarde veio a casar-se com uma rapariga gentil ali do pé da raia. Deu mais força á rabieira do arado e fiel ao juizo que o fizera homem, aumentou seus bens. Depois cresceram-lhe um filho escorrito e traquinas que vivia numa liberdade absoluta por aí á candonaga, sem aprender o a b c, nem dar um rumo certo á vida moça.

A mulher, a senhora Aninhas, era uma pre-

ANTUNES DA SILVA

(Continua na pag. seguinte)



Tagore, o poeta angelico

traduzido por Augusto Casimiro

Os melhores canticos de Rabindranath Tagore, o poeta angelico, foram agora traduzidos por Augusto Casimiro. É uma obra doce, suave, apaixonada, em que o ceu parece tangivel numa alma de rara beleza, que dir-se-ia ter atravessado a vida em pleno estado de graça. Augusto Casimiro acompanha Rabindranath Tagore com um estudo completo, de extraordinaria sensibilidade, sobre a grande figura do lirismo indú. Mais do que isso ainda, vale a sua tradução, que tem a frescura e o ritmo das nascentes e as côres de ouro do sol, tão alto o poeta português voou nesta recreação perfeita do genio de Tagore.

FOLCLORE DA SELVA

POETAS!

Aprende a ser simples com os poetas negros

A selva tem a sua poesia. E por consequencia os seus poetas, nativos de inspiração barbara e espontanea, cuja musica, monotona, prolongada, dolente, de um ritmo desconcertante, possui tambem a sua beleza.

Reportando-nos apenas á letra das canções dos indigenas de algumas regiões de Moçambique, apresentamos—por curiosidade, e como modelos de simplicidade e discreta beleza—alguns especímenes.

Na região dos muchopes topa-se uma canção da noiva prometida, que, em tradução, diz assim:

Cantemos muito contentes.
Vem, ó meu companheiro,
que já estou feita para o amor.

O negro vai para longe trabalhar.
Despede-se. Eis a canção:

Vamos lá para cima
que é grande terra
e dá muito pão...

E o côro replica:

A nossa terra é tão boa como as outras,
toda a terra é boa quando dá trabalho.

E o que parte:

Vamos, vamos, adeus!

E o côro:

A terra lá de cima é boa
mas a nossa tambem o é.

Morreu um regulo tirano e traidor.
E eles, os negros, cantam:

Foi bom morreres, por agora
somos todos uma familia.
Quando eras vivo, nós viviamos afas-
e em abandono... tados

Da região do Chai-Chai, e ainda como simbolo de revolta contra uma injustiça do mando negro:

Você deixou prender o Regulo antigo
e ha-de morrer com todos que cá estiveram.

Você deixou prender o Regulo antigo
está sujeito a que lhe façam o mesmo.

Uma canção trocista das terras do Cabo Guni:

O cabo de ordens do Guni
comprou uma mulher e saiu velhaca.
Comprou segunda e saiu-lhe pior
ó senhor cabo, é melhor ficar solteiro...

Cantiga de uma mulher, a quem o marido não quiere bem:

Todas as mulheres vão com o marido
buscar agua ao mato,
Vão buscar agua para a festa.
Só o meu nunca me leva
e diz que sou eu que não quero
ir com ele!

Agora esta canção profunda e melancolica das terras de Mana:

Sou a unica que vive
de toda a minha familia.
Já não tenho um amigo,
e ando pelo mundo a varrer
as cinzas dos mortos...

E' possível maior expressão de dôr?
Numa das «danças de ventre», existe, na canção esta sintese:

Morreu meu marido,
caiu a palhota...

E e outra sintese, de Gaibundo:
Quando estamos deitados
lembramo-nos da desgraça...

Um regulo fôra sentenciado á fogueira por Gungunhana. E ainda hoje se canta:

Mataste o Guelave porque era rei novo.
Ainda não tinha idade para morrer
ás tuas mãos.
Oh desventura! Somos vencidos por
outros.

Eis uma canção de desolamento, na região do Chibuto:

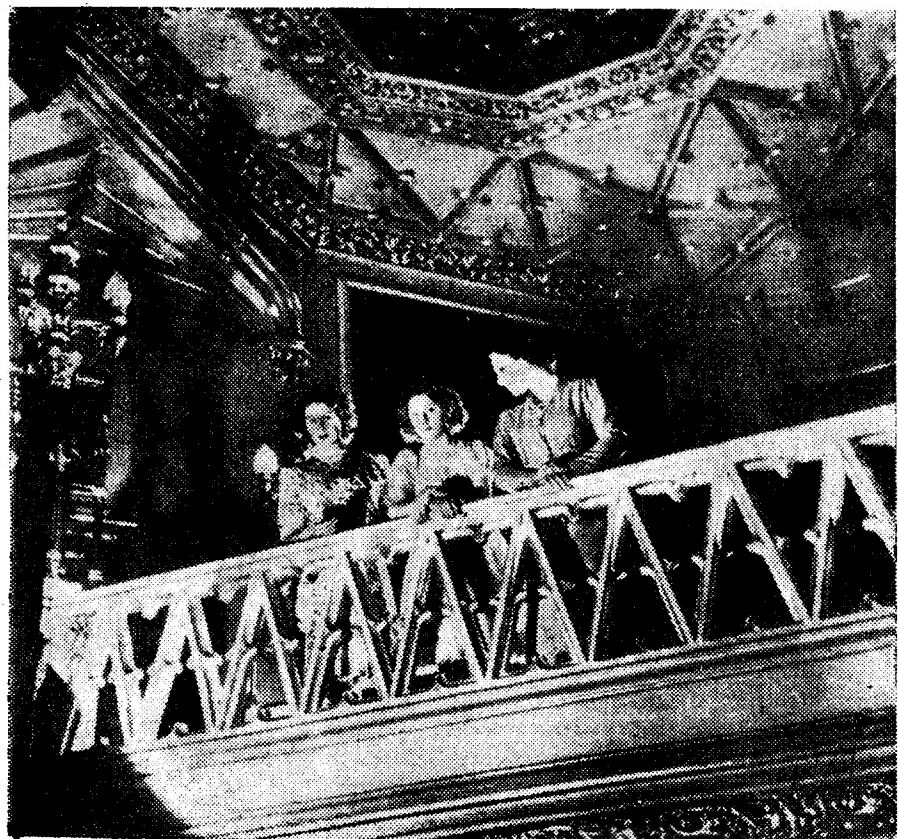
Aonde hei-de ir?
Até os meus filhos me abandonaram.
Aonde irei eu?
Os meus netos tambem me abandonaram.
Aonde irei eu?
Os brancos tambem não querem nada
E' melhor ficar aqui.
E' melhor morrer...

E, finalmente, uma cantiga de Zavala, que tem qualquer coisa de estranho:

Venham ouvir tocar a tibia.
Passei no meu andar, e não andei...
Andei perdido pelas cidades.

Todos estes especímenes soltos, e guarnecidos de musica escrita, que lhe pode dar toda a beleza, se encontram num belo livro de Belo Marques «Musica negra—Folclore tonga», editado ha pouco pela Agencia Geral das Colónias.

Rosas de Inglaterra



A rainha da Grã-Bretanha com as princess Elisabeth e Margaret no castelo de Windsor, retrato do famoso fotografo Cecil Beaton

OS LIVROS DA SEMANA

I—Mais uma vez o neo-realismo

Quando se lê hoje um livro de Teixeira de Queiroz como o que acaba de aparecer em reedição das suas obras completas, fica-se surpreendido que a crítica pudesse ter considerado tal escritor como naturalista. A *Cantadeira*, coleção de contos, o volume agora reeditado pela Parceria Antonio Maria Pereira, constitui, realmente, um documento significativo de quanto é vã a porfia de qualquer escritor a arremeter numa escola que não represente já em si seja o que for das mais íntimas aspirações do seu espírito e da sua personalidade.

Há dias tive oportunidade de abordar, numa das minhas crónicas o problema do realismo e do naturalismo em relação com uma escola que hoje corre sob a insígnia de «neo-realismo». Não faltou quem aproveitasse o ensejo para lançar aos quatro ventos que eu não sabia o que era neo-realismo. A propósito do confesso: não o sei eu, nem o sabe ninguém. Porquê? Porque não existe, de facto? Evidentemente que existe; mas, sobretudo, na mente de alguns homens que não são verdadeiros artistas. E' preciso que nos entendamos. As escolas literárias não são academias com estatutos e sessões de estudo. Falar-se em realismo ou simbolismo é, antes de mais nada, fazer apelo ao nome daqueles escritores que ficaram na história literária como criadores desses movimentos. Não se fala em realismo sem que o nome de Flaubert se represente diante de nós; não se fala em simbolismo sem que Verlaine ou Mallarmé compareçam à chamada. Não houve, portanto, durante o realismo ou o simbolismo um movimento doutrinário que procurasse apoiar as realizações dos escritores realistas ou simbolistas? Evidentemente que sim. Não foram, porém, os críticos ou doutrinários que lançaram os fundamentos de tais escolas: esses fundamentos foram lançados pelas obras de Flaubert, Verlaine ou Mallarmé.

Quando digo, portanto, que não sei eu nem ninguém o que é neo-realismo não faço um paradoxo. Afirmando tal coisa quero apenas significar que o facto da doutrinação neo-realista ser anterior à existência de obras literárias neo-realistas constitui um facto de tal modo anti-literário que não pode deixar de tornar irrelevante como expressão literária a própria escola que procura estabelecer. Sim, a literatura não serve ideais estranhos à própria arte literária. Pelo menos, conscientemente. As implicações morais, sociais ou religiosas que de qualquer grande obra possam extrair-se são uma consequência da sua profunda contextura como expressões da vida. Isto, dito e repetido por todos os verdadeiros pensadores da coisa literária, como diria Grasset, todos os dias é esquecido pelos verdadeiros pensadores da coisa social ou política.

Mais grave do que a doutrinação literária neo-realista ser anterior a qualquer grande realização criadora de qualquer grande escritor a que se viesse a dar o nome de neo-realista é o facto, realmente, de essa doutrinação partir de um sector em que as questões literárias se subordinam às sociais e políticas. Na verdade, quando lemos que o neo-realismo tem em vista a expressão consciente das realidades sociais e é parte integrante da luta que modificará essas realidades, como escreveu um dos seus doutrinários, não podemos deixar de pensar que a posição da literatura para estes homens não é aquela em que a costumam colocar os verdadeiros artistas. Não foi aí que a colocou Flaubert. Não a colocou em tal subalternidade o próprio Zola. Não é aí que a colocou o próprio Malraux.

II—Os verdadeiros e os falsos neo-realistas

A reedição de *A Cantadeira*, como dizia, vem despertar-nos para a reflexão sobre os equívocos a que costumam conduzir as escolas literárias. Não foi a conferência de Eça de Queiroz no Casino Lisboense que fez florescer em Portugal o realismo. Antes de *O Crime do Padre Amaro* não há escola realista em Portugal. E' a publicação deste romance que faz germinar entre nós Julio Lourenço Pinto, Teixeira de Queiroz, Luiz de Magalhães ou Abel Botelho. Mas, oh, equívoco!, não tardou que os sequazes do realismo, que então já se diziam naturalistas, renegassem o mestre e se afirmassem muito mais naturalistas do que ele. A publicação da *Estética Naturalista*, de Julio Lourenço Pinto, constitui uma reivindicação de escola frente a frente à obra do autor de *O Primo Basílio*.

Quando hoje relemos uma obra como *A Cantadeira* ficamos, de facto, surpreendidos que Teixeira de Queiroz pudesse ter sido considerado realista ou naturalista. Faltam-lhe para isso as qualidades fundamentais do escritor para quem o mundo exterior existe como factor impressionável dos sentidos. Teixeira de Queiroz, dotado, aliás, de belas qualidades literárias, não só é destituído de qualquer vislumbre de visualidade—condição de todo o realismo literário—, como não exprime na sua obra nenhum daqueles princípios que o próprio Zo-

A CANTADEIRA, por TEIXEIRA DE QUEIROZ UMA MULHER NUA, romance por METZNER LEONE

la designou sob a epígrafe de «romance experimental». Pelo menos nos contos da *Comédia do Campo*, aliás a parte mais valiosa da sua obra, tal experimentalismo não transparece.

Supondo, portanto, que Eça não tinha escrito as suas obras de feição realista e que Lourenço Pinto não publicava a *Estética Naturalista*, historiador literário que, porventura, pretendesse reconstituir os princípios do realismo através de certas obras realistas que entre nós se publicaram, arriscava-se a ser induzido em erro. Eis o que se está a passar em nossos dias com o chamado neo-realismo.

E' de facto curioso que certos autores se apresentem hoje, entre nós, proclamando-se sequazes do neo-realismo ao mesmo tempo que outros declaram veementemente que tal não é verdade: tais autores não são neo-realistas. Perante isto, parece-me legítimo que o crítico de boa fé se deixe iludir. No que me toca, devo confessar que ponho a melhor boa vontade em compreender o que se passa nos arraiais neo-realistas. Todos os meus esforços se concentram na apreensão do em que consiste realmente entre nós—reparem bem, entre nós—o neo-realismo. Não me interessa no em que consiste o neo-realismo de Aragon ou Malraux—escusam de me dizer que Steinbeck ou Hemingway são neo-realistas, isso é invenção de cerebros portugueses—: todo o meu empenho se volta para o neo-realismo nacional. Ora, através do que tenho lido, sou forçado a concluir que o neo-realismo patrio é exactamente aquilo que as obras proclamadas entre nós como neo-realistas pretendem que o neo-realismo seja. Pois não é certo que elogiei aqui a *Fanga*, de Alves Redol; *Esteiros*, de Pereira Gomes; *Eu queria viver*, de Manuel do Nascimento; a *Casa na Duna*, de Carlos de Oliveira? Não é certo que os maiores defeitos que apontei a essas obras são precisamente aqueles que se cifram na teimosa cegueira dos seus autores a sobrepor a

experiência íntima que cada um deles tem do meio e das criaturas que procuram fazer viver a preocupação documental e a objectividade caracterizante? Não é certo que estas obras se elevam acima da mediania, graças precisamente ao ímpeto poético e aos vislumbres de psicologia que nelas comparecem? Não é certo que constituem uma afirmação de lirismo corroendo os fundamentos de toda e qualquer expressão consciente das realidades sociais? Se assim é, não posso deixar de crer que toda a obra em que compareçam os princípios proclamados pelos doutrinários nacionais—objectividade documental, pintura dos meios socialmente deprimidos, culto da personagem média, obstruccionismo aos problemas pessoais, primado do social—seja, de facto, a expressão do neo-realismo português. Se tais obras não se afirmam pelo talento dos seus autores, que se sentaram à banca dos princípios neo-realistas nacionais—muitos dos seus partidários não sabem francês, o que lhes não permite conhecer o que pensam os neo-realistas franceses, e os americanos não são dados à doutrina—a culpa não é minha. Posto isto, parece-me razoável que os legítimos neo-realistas portugueses passem a exigir um cartão de identidade a todos os seus correligionários. Seria a única maneira de eu não juntar no mesmo saco neo-realistas de talento e sem convicção e neo-realistas sem talento e com uma convicção levada dos diabos...

III—Teixeira de Queiroz, precursor do regionalismo

A *Cantadeira*, o primeiro conto da colectânea, constitui, de facto, uma bela amostra do talento de Teixeira de Queiroz. Não é, realmente, uma obra realista ou naturalista: é, antes, uma obra caracterizadamente regionalista. E' tempo de se considerar este escritor como merece. Teixeira de Queiroz não é um

realista nem um naturalista: é, simplesmente, um dos precursores do nosso moderno regionalismo. E' impossível ler *A Cantadeira* sem nos lembrarmos de Aquilino Ribeiro. Suponho que ainda ninguém se lembrou de filiar os contos regionalistas do autor de *O Malhadinho* no único escritor português em que eles directamente se vão entroncar. Aquilino Ribeiro transcendeu o mestre, é certo. Falta ao autor da *Comédia do Campo* o poder estilístico e a invenção pitoresca que caracterizam as obras de Aquilino Ribeiro. Mas a verdade é que Teixeira de Queiroz soube evitar os perigos a que o regionalismo lexicográfico arrastou Aquilino Ribeiro. Na realidade, Teixeira de Queiroz conseguiu este milagre: sugerir o falar do povo sem dar guarida nos seus diálogos àquela prolixa e descomandada verborreia regional que chega a tornar ilegível muitas páginas dos modernos regionalistas. Teixeira de Queiroz reuniu nas suas obras uma larga copia de vocabulários populares, que sabiamente distribuiu pelos diálogos, comunicando as falas das personagens rústicas todo o seu sabor local e sem por isso os tornar pesados ou ilegíveis.

—Que peçonha t'havia de eu dar, maluco!

—Lá a minha mãe é que diz. Eu até me arrequei e saí pela porta, sem comer, e andei pelos caminhos até muito de noite. Passei-te à porta mais de dez vezes.

—Ora, a tua mãe que reze numas contas. Melhor faria do que andar de volta com feitiçarias. Já me disseram que ela vai à do Cabão. Quem sabe se isto que anda agora comigo é bruxedo?

Neste diálogo, cheio de sabor regional, não há uma só palavra que pertença ao vocabulário comum; não lhe faz falta nenhuma a prolixidade vocabular e os modismos locais que esmaçam os diálogos, aliás, pitorescos e vivos, de Aquilino Ribeiro.

A estética que domina os contos de Teixeira de Queiroz é a de Maupassant. Muitos deles nada mais são do que um pretexto para o desfecho. E' assim que em *Extraviada* a pastorinha busca desde a primeira página do conto a cabra que se trespassou, e a qual vai encontrar em cima do altar da Ermida. No *Toque de Alvorada*, o garoto que espera o seu *Tesouro*, o seu primeiro livro de leitura, leva toda a narrativa num sobressalto à espera do almoço. Assim no *Engulção*, no *Juiz do Soajo*, etc., quanto a mim os melhores trechos do livro. A par destes contos de feição regionalista, os demais afiguram-se-me inferiores. São apólogos e fantasias, onde, por vezes, o mau gosto se debate com uma visão que busca debalde erguer a história acima da trivialidade. Teixeira de Queiroz era desprovido de imaginação lírica. Sêco e metódico, quando observa e se esforça por fazer ver, chega quase ao domínio completo da arte de contar, mas quando se aventura nos páramos da imaginação, tropeça e fica prostrado, sem vôo nem calor. E' como precursor do regionalismo que Teixeira de Queiroz deve ser visto. Como um admirável pintor de quadros de costumes rústicos lhe devemos tributar a nossa maior admiração.

IV—A moral literária e a moral social

Não considero atribuição do crítico literário inquirir da finalidade moral da obra proposta ao seu juízo. A moral é para os moralistas. Há, porém, dentro da literatura uma ética que o crítico não pode desprezar: é a ética literária propriamente dita. Bem sei que os moralistas são indiferentes a esta forma particular de moral. Porque o são é que deixam passar em claro atentados à moral literária, só porque a moral social não foi atingida. Isso explica que nenhum tenha erguido a voz contra um livro que se intitula *Uma mulher nua*, de que é autor Metzner Leone (Livreria Portugal, 1943), em cuja capa se exhibe, provocante, um esguio corpo nu. Na verdade, a moral social sai intacta das páginas deste livro. A mulher nua não passa de um chamariz. A única moral que nesta obra é atingida é a moral literária propriamente dita. Que pensar, de facto, de um livro em que se nota a cada página a intenção de despertar no leitor uma curiosidade morbida por aquilo que a-final lá não está? Rabelais é genialmente obsceno, o *Decameron*, graciosamente licencioso, *Lady Chatterley's Lover*, um poema de um erotismo furiosamente casto. Rabelais, Bocaccio e Lawrence têm a força orgulhosa e honesta de todos os grandes artistas. Onde há sinceridade há grandeza, onde há grandeza há arte; toda a verdadeira arte é moral—pelo menos como expressão artística. Em *Uma Mulher Nua* tudo é mentira: desde a capa até ao desfecho, em que se lisonjeia máquiavicamente a própria *Moral*, para que ela deixasse em paz as immoralidades que possivelmente descrebisse no decurso do romance. Evidentemente que a crítica literária não tem nada com obras desta categoria. Para a crítica literária, tais obras constituem um atentado à moral literária. Isto é, são literariamente imorais.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

cerem nos pascigos, pensou dar o chaile puido de renderia a uma ceguinha e vestir um casaco de veludo à lavadora.

—Isso era dantes! O meu marido nan é qualquer coisa, sabe?

—Támem, senhora Ana, deixe lá...

Sr. Rodrigo, por seu lado, tanto se lhe dava. Acalentado por uma coragem rústica, pôe-se a magiar numa grandeza: ser lavrador mais alto. Em Rio de Moínhos tudo se benzeu de espanto:

—O Rodrigo, vejão lá o Rodrigo...

—Quem o viu e quem o vê...

—Olha o Rodrigo...

Ele calado. Queja ser lavrador, custasse lá o que custasse. E se bem o pensou melhor o conseguiu. A sorrelha foi-se enpenhando, foi vendendo uma quantidade de trabecos dados e achados por dinheiro. Hipotecou o quinchoso, assinou letras e quando mal se precata, com a quantia agenciada assim, tinha em sua casa um completo estajo agrícola. O monte que arrendou era mimoso mas estava tomado de urtiga e fojo. Sem um desanimo atirou-se a limpezas, contrató maioral, ganhou e outra gente e quando a terra ficou certa e pronta para servir, atirou-lhe com cem moios de trigo para as entranhas.

—Com moios, Rodrigo? Isso é demais para ti, home!... dissera-lhe o compadre Chico com olhar alanceado.

—Cá nan há negas, ó Chico! Sou assim. Ou dou pão a toda a gente do meu concelho ou arrebeito o canastro nesta batalha!—retorquira ele, num gesto confiante de herói galvanizado.

Depois, o tempo passou, como um lapapio. As vidas, assustadas, esmoreceram pelas encruzilhadas do mundo. Tornaram a vir as invergas, as chuvas e as friagens. Mau ano. O céu, contrito, gritou milagrosas desculpas ao seu desvario. Por toda a parte, no montado e na planície, a terra ensaiou uma duvida, pregou uma doença. As águas, como loucas agalgaçadas, deram em cair das alturas. De cabeça a cabeça, de morro a morro, a terra tinha tragicas agonias. O pão morria, as almas, como fantasmas irizados, entreolhavam-se de dor, num mutismo de confrangimento. A Primavera tornou a nascer. Mas desta vez acossada de luto, sem um fio de sol a guardar a terra. No horizonte do futuro reinava a interrogação dum medo nacional. Tudo amou num lamentar doloroso: os homens sacrificados da planície e o povo inteiro da lírica terra portuguesa.

Sr. Rodrigo bocejou uma catastrophe. Quis aquietar um susto mas não pôde. Desta vez, a lotaria fora uma aberração do Destino. Olhou em frente e a sua volta. Tudo calado, uma catrefa de ruínas, devastações, desesperos e

impotências—um mundo de sécas ironias achincalhando-lhe a alma simples. Pensa no filho e tenta reagir. A vida são dois dias e o dever é a melhor virtude de quem trabalha. Quere tratar dum novo aremesso, mais prudente e mais homérico. Aparece-lhe então a primeira letra vencida. Chora uma perdição. Vende a apeijagem, os carros, a mula, o gado—e paga. O homem da hipoteca dá sinal do seu favor. Pedem-lhe a casa e o quinchoso. Ele refila a sua razão desfeita e põe uma sombra no rosto. Entrega por fim a casa. A vida era um ai e a terceira letra vem resumir a inutilidade do seu trabalho. Sem nada possuir já para poder alimentar os encargos da sua honra vai a pé a Alvernoa com a mulher e entrega-se ao hipotecario.

—Meu patrão!—disse, numa voz apagada.—Fui rendeiro, fui lavrador. Quis jogar na lotaria da terra e saí-me a cautela branca. De modo que...

Não acabou, com a voz embargada pela emoção. O outro era um velho, bondoso, de certo modo indiferente às ganancias humanas e perdoou-lhe logo ali. Ele ficou admirado e foi-se embora.

—De modo que...

Não tinha acabado. Nesse dia quis que o filho tivesse futuro e concertou-o para pastor num monte. Chegou ao carril que ia dar a casa e começou a chorar, numa renúncia, agarrado à mulher.

—O Rodrigo atão...—lhe disse esta, também pranteada.

—Depois serenou. Deu despedidas à vizinhança que lhe perguntava, curiosa: —Onde é a marcha, tio Rodrigo...?

Ele moita. Fazia um gesto com o braço a tremar e abalava. De tarde disse à mulher que se vestisse com o melhor do pouco que tinha.

—Atão...?

—Veste-te, anda!

—O Rodrigo...

Vestiram-se os dois. Benzeram-se. Aquele hora o sino lembrou-se de bimbalar uns toques distraídos no coruto da velha ermida. O céu, medonho, espirrou uma disposição ruim.

E quando o sol espreitou por uma nuvem e foi dormir, mais tarde, como um mago atrás dum cerco, um ganhão veio contar à malta que o tio Rodrigo mais a mulher estavam muito agarrados ao pé duma azinheira, e mortos não se sabe de quê.

VANTAGEM

o mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

JOÃO GASPAR SIMÕES

A segunda edição de «Volframo»

(Continuação da 9.ª pag.)

pinho Santo, como queria uma minha tia velha, lida em Frei Heitor Pinto. Porque na nossa santa terrinha não há candeia que nos guie e encaminhe. Viceja para aí, salvo prodigiosas anomalias, uma crítica meio didática, meio apologética, geratriz de tozadores de marimba. Com o seu tom untuoso de pregação, sucedâneo do: *para aí não que é pecado; pode cair ao inferno; amordaça os sentidos; não se preocupe tanto com o formal*—vai cortando as rémiges aos francezinhos que pretendem librar-se acima dos horizontes conhecidos, secando toda a originalidade, toda a tenacidade pessoalista, numa palavra conformando aquilo que tem por condão ser inconformável: o génio literário.

Inofensivo no fundo, nada mais truculento e azabumbador que o balar da carneirada de Panurgio, nascida sob este signo. Já houve tempos em que para esta bicheza seráfica eu não passava dum escritor regionalista, com a prosa a cheirar a burel e a orelheira dos famigerados cerdos de Lamago, como se houvesse região nesta fita de terra e tudo não fosse a mesma parvalheira, Chiado e Freixo de Espada à Cinta, a rua dos Clérigos no Porto e rua das Queimas em Braga. O luminar que procriou tal asserto deixou de soprar ao canudinho, e a bola de água de sabão evoluiu-se no céu dos parais. Outro raboleva me apensaram ultimamente, a de prosador, excluindo-me por contrapartida da grei dos romancistas. Como não sei fazer outra coisa que não seja novela, gostava que me dissessem o que pode ser a minha prosa descarnada do documento humano. De quando em vez, pelas savanas pobres da intelectualidade nacional, desidratada desde que lhe faltou a bua francesa, ouvem-se destes regougos, afrontosos do bem senso e até da alma cristã, e é caso de perguntar a gente se se deve mandar lapada, se esperar que o tempo cure a pulmoçira.

O pior do pior é que seja possível toda esta proliferação asiática da estupidez, porquanto implica uma carência lastimável de higiene mental, como a falta da outra, a sanitária, deixa a porta aberta a toda a sorte de malinas. Que fazer? A esterilização contra tais bactérias é um problema bicudo, só quedando imunes ao contágio os mímosos do entendimento e da imaginação criadora, faculdades que não abundam num povo que considera a Nau Catrineta como os *Nibelungen* e a saudade como bolhas de ar, a tona dos séculos, dum passado glorioso, abismado para sempre já mais nos mares nunca dantes navegados, e que é preciso respirar fundo para se ser português de lei.

Volframo, que vê agora a segunda estampa, não é tratado de economia, nem se arroga de modo algum, quanto às classes, o papel de elucidração à Karl Marx. Meta-se num *corbillon*, como apoucava Anatole France, a Beira, a cobiça, a sede de felicidade, os estímulos sociais, e tudo o que possa vir na ressaca da maré viva, e terão esta anedota romancada. Pretendi descrever, como não? uma grande e efêmera aventura, dessas que de séculos a séculos avassalam os povos, no género da conquista das especiarias e da corrida aos diamantes nos igarapés de Minas. Dar-me-ei por feliz se os meus Hüncker, Fraguas e Calhorra calcarem coturno a caracter. Longe de mim supor que venham a constituir tipos definitivos. Os padrões humanos, se não são eternos, gozam doutra longevidade. O volframista é uma falena de pouca cura, à maneira do novo-rico da primeira grande guerra. Monstruosidades, como epigrafeava o frade, do tempo e da fortuna.

VASOS OLÉIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

JAZIGOS

A «SRAF», a única casa especializada, **COMPRA** em segunda mão, de qualquer preço, mesmo que tenham corpos. Não importa que estejam por averbar perante a Camara Municipal. **Adianta-se dinheiro sobre os mecos.** Agência «SRAF»—RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5. R/CHAO. TEL. 2 7288

ALCOBAÇA

Visitem o **Café Restaurante Bau**. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automoveis Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para os automoveis

DANÇA

Aprenda com a professora **MARINA** e suas ajudantes

R. DA MAIALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

REEMBOLSAMOS!

AFIRMAMOS QUE O NOSSO «CREME A RASER» ORIGINAL D'EUXLAY BARBEIA MELHOR E MAIS RAPIDO SEM SABAO SEM PINCEL E SEM IRRITAÇÃO!

ESTAMOS PRONTOS A REEMBOLSAR-LO SE VERIFICAR QUE ESTE PRODUTO NÃO CORRESPONDE AS NOSSAS AFIRMAÇÕES.

ORIGINAL
D'EUXLAY



UNICO DISTRIBUIDOR PARA PORTUGAL E IMPERIO COLONIAL
CONSORCIO GERAL DE PERFUMARIA, L. DA

Avenida Cinco de Outubro, 117
LISBOA

Marca registada. — Todos os Direitos de reprodução reservados por S. N. de BEVENISTE

Livros novos

«Noticias para a historia das Armadas de cruzeiro da India», pelo capitão de fragata dr. Julio Gonçalves.



Dr. Julio Gonçalves

Proseguindo na tarefa a que, com tanto *belho* se entregou, de historiar e desenvolver os mais curiosos temas relacionados com a India, o sr. capitão de fragata medico dr. Julio Gonçalves publicou agora um novo trabalho sobre as Armadas de cruzeiro da India.

Com larga soma de documentos e revelando profundo conhecimento do assunto, o dr. Julio Gonçalves fala-nos da Ribeira das Naus e do Real Arsenal de Marinha de Goa, da aula de navegação e da Academia de Marinha e, por ultimo, num sugestivo capitulo, de «Grandezas e misérias das Armadas de Cruzeiro».

Supplica a l'amore

MIO vecchio amore, ancora piccolino, di riccioli dorati ed ondulanti, volto ridente e dolce, occhio brillanti, becca vermiglia, riso cristallino;

mio vecchio amore ed amor mio piccino, che parola gentil non hai mutato, e candore de l'angelo hai serbato, lungi da le bassezze del destino;

mio vecchio amor, che credi ne le fate dei bei racconti, di luci velate, che premi danno a cavalieri e re;

mio vecchio amor sostienmi nel tuo braccio, in tutelare immacolato abbraccio, son cosi stanca—portami con tel

ARMINDA GONÇALVES

(Traduzido pelo Dott. Abner Petrone)

NOVIDADES LITERARIAS

O novo livro de Luiz de Oliveira Guimarães «Eça de Queiroz e os Políticos» é posto á venda ainda este mês.

—O novel escritor Manuel Magno Junior, que obteve o mais lisonjeiro acolhimento da critica e do publico por ocasião da sua estreia com o seu livro «A Sacrificada», está a terminar um novo trabalho a que pôs o titulo «Lama», que deve, como o primeiro, ter o mesmo exito de livreria, atendendo ás suas apreciaveis qualidades de romancista.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568



Pó de arroz
Rouge
Crème
Baton
(não gorduroso)
são produtos de alta classe

VIDROS

A massa holandesa STOPSIA-RA tem incontestaveis vantagens sobre qualquer massa vulgar para a colocação de vidros em ferro Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38. 1.º—Lisboa—N. Telef. 4 0323.

O seu encanto seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

Para a mãe que amamenta!

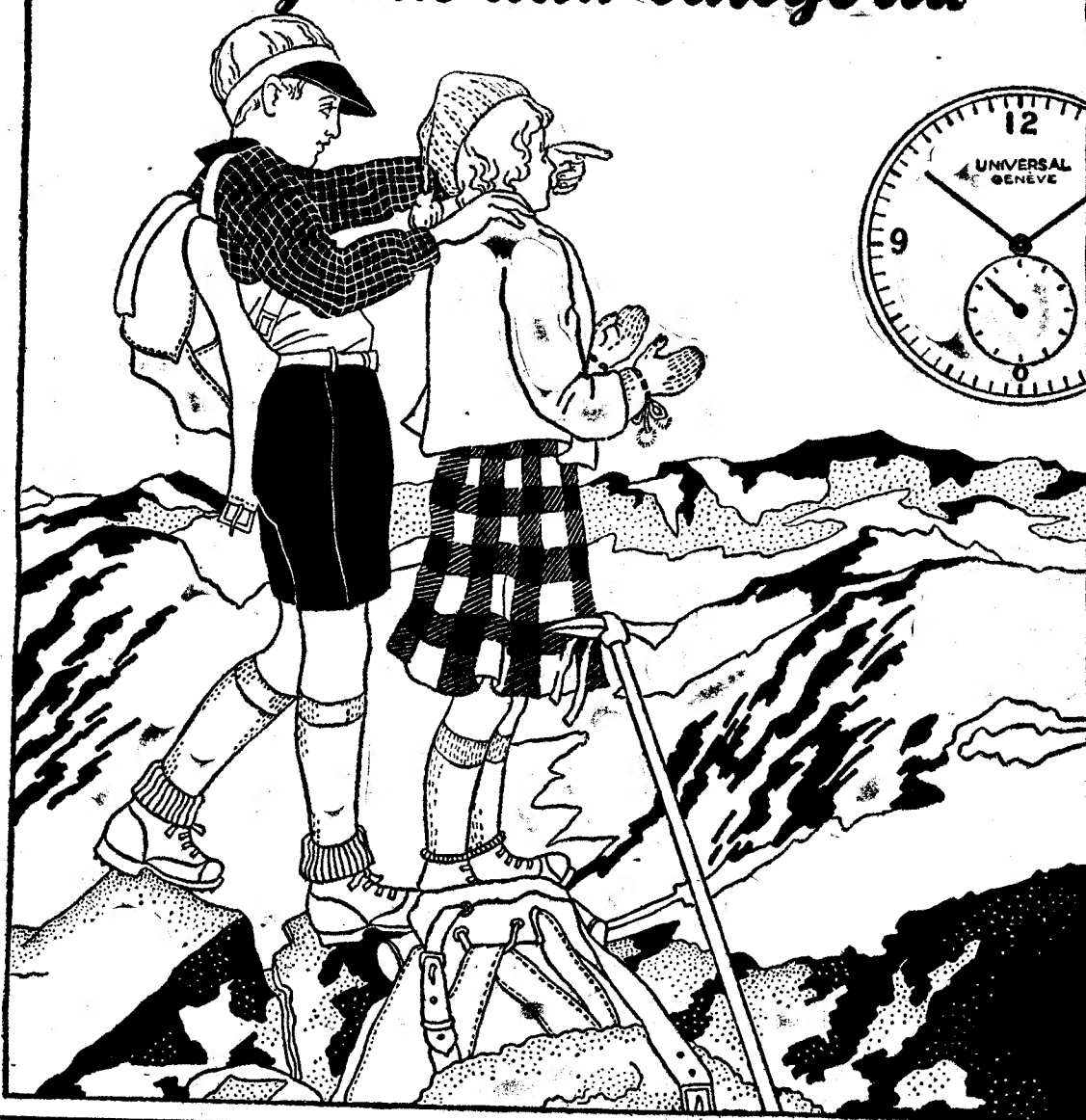
A Farinha Láctea Nestlé fornece à mãe que amamenta os princípios nutritivos e as vitaminas indispensáveis à sua saúde e à do seu bebé.

Para o seu bem-estar e para o do seu filhinho, tome todos os dias Farinha Láctea Nestlé.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

UNIVERSAL

relógio de alta categoria



Srs. Oficiais e Sargentos

A CASA TEOFILO executa rapidamente fardamentos completos em gabardine desde 700\$00. Camisas, cintos, bonés e todos os artigos militares da ordem. Capotes desde 650\$00 e Pelicas a 1.050\$00.

Rua Barros Queiroz, 41—LISBOA
Telefone 2 3555

PORQUE USO O NOVO PO' TOKALON



- ✕ É «aerizado» — Maravilhosamente fino e leve.
- ✕ Adere durante horas, graças à «Mousse de Creme» que contém. Acaba com todos os rejeitos de brilho no nariz.
- ✕ Encontro-lhe um escolhido perfume de flores verdadeiras, tão fresco e tão suave.
- ✕ Os seus tons fascinantes são as últimas criações de Paris. Acho que o novo tom «Pêche», é extremamente lisongeiro.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção—Lisboa, que atende na volta do correio.



LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

Direção técnica de F. Reis
J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (à Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Neker—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
TELEFONE 2 9082

Fatos a prestações SEM FIADOR

SAPATARIA, LANIFICIOS, SEDAS, CAMISARIA, CHAPEUS, MALAS, RELOJOARIA, OURIVESARIA, BICICLETAS

CARRINHOS PARA BEBES

etc., etc.

Veja os nossos preços.

HAVANEZA VALMÔR
Av. Visconde Valmor, 61
LISBOA

A todas horas

PROTEJA A SUA CUTIS CONTRA O TEMPO, USANDO CREMES

CLIPER

